

PROVER À MANEIRA DO SENHOR



Queres ficar são? (...) Levanta-te, toma o teu leito, e anda.

João 5:6, 8

Pintura da capa: *Cristo Curando o Doente em Betesda*, de Carl Heinrich Bloch
Cortesia do Museu de Arte da Universidade Brigham Young

Pintura da página ii: *Cristo e o Jovem Rico*, de Heinrich Hofman
Pintura da página iv: *Toda a Cidade Estava Reunida*, de James Tissot

Pintura da página 2: *Jesus Curando o Cego*, de Carl Heinrich Bloch
Usado com permissão do Museu Histórico Nacional, em Frederiksborg em Hillerød, Dinamarca

Pintura da página 6: *O Óbolo da Viúva*, de Alexandre Bida
Pintura da página 10: *O Bom Pastor*, de Greg K. Olsen. © 1996 Greg K. Olsen

© 1990, 2005 por Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados.

Segunda edição Impresso no Brasil.

Aprovação do inglês: 12/04

Aprovação da tradução: 12/04

Tradução de *Providing in the Lord's Way: A Leader's Guide to Welfare*

Portuguese

Publicado por A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Salt Lake City, Utah, E.U.A.

PROVER À MANEIRA DO SENHOR

*O objetivo do Plano de Bem-Estar a longo prazo
é o fortalecimento do caráter dos membros da Igreja,
tanto de quem dá como de quem recebe,
resgatando o que há de melhor em cada um e fazendo florescer
e frutificar as riquezas latentes do espírito,
que, ao final, é a missão e razão de ser desta Igreja.*

Élder Albert E. Bowen

O Plano de Bem-Estar da Igreja

Curso de Estudo da Doutrina do Evangelho, 1946, página 44

*[Nós devemos] alimentar os famintos,
vestir os nus, suprir a viúva,
enxugar a lágrima do órfão, confortar o aflito,
seja nesta Igreja ou em qualquer outra, ou em nenhuma igreja,
onde quer que os [encontremos].*

O Profeta Joseph Smith

Times and Seasons

15 de março de 1842, página 732



*É perguntou-lhe um certo príncipe, dizendo: Bom Mestre,
que hei de fazer para herdar a vida eterna?
Jesus lhe disse: Por que me chamas bom?
Ninguém há bom, senão um, que é Deus.
Sabes os mandamentos: Não adulterarás, não matarás, não furtarás,
não dirás falso testemunho, honra a teu pai e a tua mãe.
E disse ele: Todas essas coisas tenho observado desde a minha mocidade.
E quando Jesus ouviu isto, disse-lhe: Ainda te falta uma coisa;
vende tudo quanto tens, reparte-o pelos pobres,
e terás um tesouro no céu; vem, e segue-me.*

Lucas 18:18–22

SUMÁRIO

PARTE 1: PROVER À MANEIRA DO SENHOR

Prefácio	1
Introdução	1

PARTE 2: TORNAR-SE AUTO-SUFICIENTE

Instrução e a Capacidade de Ler e Escrever	3
Saúde Física	4
Emprego	4
Armazenamento Doméstico	4
Administração de Recursos	5
Força Espiritual, Emocional e Social	5

PARTE 3: CUIDAR DOS POBRES E NECESSITADOS

À Maneira do Senhor	7
O Armazém do Senhor	8
Meios de Cuidar dos Pobres e Necessitados	8
O Alcance da Assistência do Bem-Estar da Igreja	9

PARTE 4: LIDERANÇA DO BEM-ESTAR

Liderança do Bem-Estar de Área	11
Liderança do Bem-Estar Regional	12
Liderança do Bem-Estar da Estaca	13
Liderança do Bem-Estar da Ala	17
Liderança do Bem-Estar do Quórum de Élderes e Grupo de Sumos Sacerdotes	24
Liderança do Bem-Estar da Sociedade de Socorro	25
Liderança e Pessoal do Funcionamento do Bem-Estar	28

*Porque tive fome,
e destes-me de comer;
tive sede, e destes-me de
beber; era estrangeiro,
e hospedastes-me;
Estava nu, e vestistes-me;
adoeci, e visitastes-me;
estive na prisão, e fostes
ver-me. (...) Em verdade
vos digo que quando o
fizestes a um destes meus
pequeninos irmãos, a mim
o fizestes.*

Mateus 25:35-36, 40



PROVER À MANEIRA DO SENHOR

PREFÁCIO

Prover à Maneira do Senhor: Guia do Líder para o Bem-Estar combina, em uma fonte, as informações do bem-estar das diversas seções do *Manual de Instruções da Igreja*. Inclui também as atualizações que foram emitidas desde a publicação do manual. Ter todas essas informações em apenas uma fonte tornará mais fácil o acesso aos líderes.

Os líderes da Igreja devem ensinar os princípios do bem-estar espiritual e temporal aos líderes e membros sob sua jurisdição. Os líderes devem incentivar os membros a aplicar esses princípios em sua vida. Os líderes devem também encorajar os pais a ensinar princípios de bem-estar à sua família.

INTRODUÇÃO

Este folheto enfoca duas responsabilidades fundamentais do bem-estar: tornar-se auto-suficiente e cuidar dos pobres e necessitados. Essas responsabilidades têm sido parte do evangelho desde o início dos tempos.

Cada um de nós deve esforçar-se para tornar-se auto-suficiente, usando sabiamente os recursos que o Senhor nos deu. (Ver páginas (3–5.) Tornar-se auto-suficientes nos capacita a prover por nós e nossa família. Ajuda-nos também a tornarmos-nos capazes de cuidar dos outros.

Como discípulos de Cristo, devemos dar de nós mesmos—nosso tempo, talentos e recursos—para cuidar dos necessitados. (Ver páginas (7–9).) Quando Jesus Cristo veio à Terra, despendeu grande parte de Seu ministério cuidando dos pobres e necessitados. Ele ordenou a Seus discípulos que fizessem o mesmo. Explicou que, quando cuidamos dos outros, nós O estamos servindo:

“Porque tive fome, e destes-me de comer; tive sede, e destes-me de beber; era estrangeiro, e hospedastes-me;

Estava nu, e vestistes-me; adoeci, e visitaste-me; estive na prisão, e fostes ver-me. (...)

(...) Em verdade vos digo que quando o fizestes a um destes meus pequeninos irmãos, a mim o fizestes.” (Mateus 25:35–36, 40)

Em nossos dias, o evangelho foi restaurado em sua plenitude por meio do Profeta Joseph Smith. O Senhor ordenou mais uma vez a Seu povo que cuidasse dos pobres e necessitados. Disse Ele:

“E em todas as coisas lembrai-vos dos pobres e necessitados, dos doentes e dos aflitos, porque aquele que não faz estas coisas não é meu discípulo.” (D&C 52:40; ver também D&C 44:6.)

O Senhor ensinou, em 1834, a maneira pela qual esse mandamento deveria ser cumprido em Sua Igreja:

“E é meu propósito suprir a meus santos, pois todas as coisas são minhas.

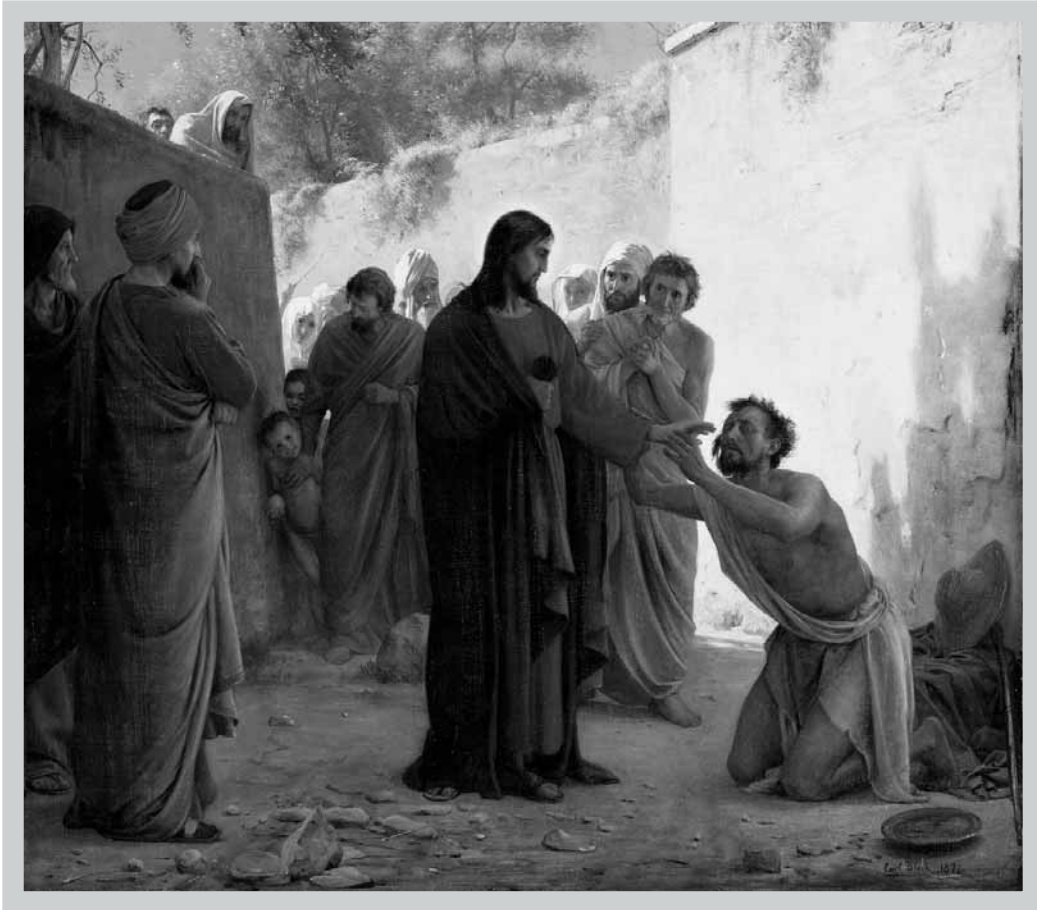
Mas é necessário que seja feito a meu modo; e eis que este é o modo que eu, o Senhor, decretei para suprir meus santos, para que os pobres sejam aumentados naquilo que os ricos são diminuídos.” (D&C 104:15–16)

Um dos propósitos da Igreja é ajudar-nos a cumprir nossas responsabilidades de sermos mais auto-suficientes e provermos aos pobres e necessitados à maneira do Senhor. A maneira do Senhor inclui bem-estar, que é o bem-estar espiritual e temporal. Ao aplicarmos esses princípios à nossa vida, tornamo-nos mais semelhantes ao nosso Pai Celestial e Seu Filho Jesus Cristo, e preparamo-nos para viver com Eles eternamente.

Não é belo esse plano?

Vocês não se rejubilam com esta parte do evangelho que faz com que São vista seus belos vestidos? Olhando por esse prisma, vemos que o bem-estar não é um programa, mas a essência do evangelho. É o evangelho em ação. É o mais importante princípio da vida cristã.

Spencer W. Kimball, Ensign, novembro de 1977, página 77



*E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.
E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou,
este ou seus pais, para que nascesse cego?
Jesus respondeu: Nem ele pecou nem seus pais;
mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.
Convém que eu faça as obras daquele que me enviou,
enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.
Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo.
Tendo dito isto, cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo,
e untou com o lodo os olhos do cego.
E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Silóé (...).
Foi, pois, e lavou-se, e voltou vendo.*

João 9:1-7

TORNAR-SE AUTO-SUFICIENTE

O Senhor ordenou que a Igreja e seus membros sejam auto-suficientes e independentes. (Ver D&C 78:13–14.) O Pai Celestial deu-nos tudo que temos—nossos talentos, habilidades e bens materiais—e nos fez mordomos dessas bênçãos. (Ver D&C 104:11–13.) Para cumprir honrosamente essa mordomia, devemos esforçar-nos para ser auto-suficientes, usando essas bênçãos para cuidar de nós mesmos e de nossa família.

Os profetas dos últimos dias têm-nos explicado a responsabilidade que cada um de nós tem de ser auto-suficiente:

“O bem-estar social, emocional, espiritual, físico ou econômico de cada pessoa repousa primeiramente sobre si mesmo, depois sobre sua família e então sobre a Igreja. (...)”

Nenhum verdadeiro santo dos últimos dias, enquanto física ou emocionalmente capaz, transferirá voluntariamente a carga do bem-estar de sua própria família para alguém mais. Enquanto puder, sob a inspiração do Senhor e com seu próprio trabalho, ele suprirá a si e à sua família com as necessidades espirituais e temporais da vida. (Ver I Timóteo 5:8.)” (Spencer W. Kimball, em *Conference Report*, outubro de 1977, p. 124; ou *Ensign*, novembro de 1977, pp. 77–78.)

Ao nos tornarmos auto-suficientes, estaremos mais bem preparados para suportar as adversidades como a perda de emprego, incapacidades físicas e desastres naturais, sem nos tornarmos dependentes de outros. Quando somos auto-suficientes, estamos também mais capacitados a cuidar de outros com necessidades. Além disso, dignificamos os relacionamentos sagrados de suprir as necessidades físicas e espirituais que o Senhor instituiu entre marido e mulher e entre pais e filhos. (Ver Mosias 4:14–15; 13:20; D&C 83:2, 4; “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liahona*, junho de 1996, pp. 10–11)

Para nos tornarmos auto-suficientes, precisamos trabalhar. Trabalho é esforço físico, mental ou espiritual. O Senhor ordenou-nos que trabalhássemos. (Ver Gênesis 3:17–19; D&C 42:42; 56:17.) O trabalho é importante para nossa felicidade, auto-respeito e prosperidade.

Ao estabelecer os propósitos do bem-estar, em 1936, a Primeira Presidência emitiu esta declaração a respeito da importância do trabalho, para ajudar os membros da Igreja a se tornarem auto-suficientes:

“Nosso principal propósito foi estabelecer, até onde possível, um sistema sob o qual a maldição da indolência fosse banida, os males da esmola abolidos e a independência, industriabilidade, frugalidade e o auto-respeito fossem mais uma vez estabelecidos entre o nosso povo. O objetivo da Igreja é ajudar as pessoas a se ajudarem. O trabalho deve ser reentronizado como o princípio governante na vida dos membros de nossa Igreja.” (Em *Conference Report*, outubro de 1936, p. 3.)

Ao trabalharmos em direção à auto-independência, devemos preparar-nos nas seis áreas seguintes: instrução e a capacidade de ler e escrever; saúde física; emprego; armazenamento doméstico; administração de recursos; e força espiritual, emocional e social. Sugestões para alcançar isso se encontram nas seções seguintes.

INSTRUÇÃO E A CAPACIDADE DE LER E ESCREVER

O Senhor ordenou-nos que ganhássemos conhecimento e sabedoria. (Ver D&C 88:77–80, 118; 93:53; 130:18–19; 131:6.) Ao fazê-lo, tornamo-nos mais capazes de discernir a verdade do erro e efetuar boas escolhas. Estaremos também mais capacitados a compreender Deus e os outros, e ter por eles um amor mais profundo.

Trabalhem por aquilo de que necessitamos. Sejamos auto-suficientes e independentes. Não há outro princípio pelo qual seja possível obter a salvação. A salvação é assunto individual, e devemos trabalhar por ela, tanto em coisas temporais como espirituais.

Marion G. Romney,
A Liahona, fevereiro de 1977,
página 117

Conhecer uma profissão tem-me ajudado a prover minhas próprias necessidades e as de minha família. Através dos anos, tenho tido a oportunidade de ajudar os outros na ala a aprenderem as habilidades necessárias para sustentar sua família. Fazer isso tem satisfeito ao meu desejo e me trazido alegria.



Para nos tornarmos auto-suficientes em instrução e capacidade de ler e escrever, devemos:

- Estudar as escrituras e outros bons livros.
- Melhorar nossa capacidade de ler, escrever e entender a matemática básica.
- Aprender a nos comunicar eficientemente com os outros.
- Conseguir instrução formal ou treinamento equivalente necessário para obter um emprego.
- Tirar vantagem das oportunidades de obter maior conhecimento.

SAÚDE FÍSICA

Uma das razões pelas quais viemos à Terra foi obter um corpo, um passo necessário para nos tornarmos como nosso Pai Celestial. O Senhor ordenou-nos que mantivéssemos saudáveis nosso corpo e mente. (Ver I Coríntios 3:16–17; D&C 88:124; 89.) Ao fazê-lo, ficamos mais bem capacitados a cuidar de nossas próprias necessidades e a servir aos outros.

Para tornarmos auto-suficientes na saúde física, devemos:

- Obedecer à Palavra de Sabedoria.
- Comer alimentos nutritivos, exercitar-mo-nos regularmente e ter um sono adequado.
- Banir substâncias ou práticas que abusem de nosso corpo ou mente.

- Manter nosso lar e arredores limpos e higiênicos.
- Providenciar cuidados médicos e dentários adequados, inclusive seguro de saúde apropriado, quando possível.

EMPREGO

O Senhor ordenou-nos que trabalhássemos e provéssemos nossas próprias necessidades e as de nossa família. (Ver Gênesis 3:17–19; I Timóteo 5:8; D&C 42:42; 56:17.) O emprego adequado também nos dá oportunidades de aperfeiçoar nossos talentos e desenvolver em nós atributos divinos. Somos mais felizes, se nosso emprego é conveniente aos nossos interesses e capacidade e satisfaz às nossas necessidades.

Para tornarmos auto-suficientes profissionalmente, quer trabalhando por conta própria ou para os outros, devemos:

- Preparar-nos e selecionar uma ocupação conveniente.
- Tornar-nos qualificados em nosso trabalho por meio da instrução, treinamento e experiência.
- Ser diligentes, trabalhadores e dignos de confiança.
- Prestar serviço honesto pelo pagamento e benefícios que recebemos.

ARMAZENAMENTO DOMÉSTICO

Para sermos auto-suficientes, precisamos de alimentos, roupas e abrigo suficientes. Precisamos também saber como prover nossa subsistência em tempos de adversidade. (Ver D&C 38:30.) Os profetas, portanto, têm-nos aconselhado a armazenar, usar e saber como produzir e preparar itens essenciais.

Os líderes da Igreja sugerem que comecemos armazenando os alimentos básicos que seriam necessários para manter-nos vivos, se não tivéssemos mais coisa alguma para comer. Dependendo do lugar em que vivemos, essas coisas básicas podem incluir água, trigo e outros grãos (como milho e arroz), legumes (feijões, ervilhas, lentilhas secas), sal, mel ou açúcar, leite em pó e óleo de cozinha. Quando tivermos armazenado o suficiente dessas coisas essenciais para atender às necessida-

Pergunto-vos seriamente, tendes uma reserva de mantimentos, roupas e, se possível, combustível suficiente para um ano, para vossa família? A revelação de produzir e estocar mantimentos poderá ser tão essencial para nosso bem-estar temporal hoje, como foi entrar na arca para o povo nos dias de Noé.

Ezra Taft Benson, A Liahona, janeiro de 1988, p. 51

des básicas de nossa família por um ano, poderemos acrescentar outros itens a que estamos acostumados na vida diária.

Para evitar que o armazenamento de alimentos se estrague, devemos usá-lo regularmente no preparo de refeições, substituindo-o por novos alimentos.

Por meio de um cuidadoso planejamento, os membros da Igreja podem, durante algum tempo, armazenar suprimentos para um ano dos itens básicos necessários para sustentar a vida. No entanto, alguns membros não possuem o dinheiro ou espaço para esse armazenamento e outros são proibidos por lei de armazenar o suprimento de alimentos por um ano. Esses membros devem armazenar tanto quanto suas circunstâncias permitirem. Os membros da Igreja que não possuem os recursos para adquirir o suprimento para um ano, podem iniciar seu armazenamento obtendo suprimentos que durem alguns meses.

Os membros devem ser prudentes e não entrarem em pânico ou chegarem a extremos em seus esforços para o armazenamento doméstico.

ADMINISTRAÇÃO DE RECURSOS

Devemos ser mordomos sábios, exercendo bom julgamento na administração e reabastecimento dos recursos com os quais o Senhor nos abençoou. (Ver Mateus 25:14–30; 2 Néfi 9:51; D&C 59:16–21; 104:11–18, 78–79; 119.)

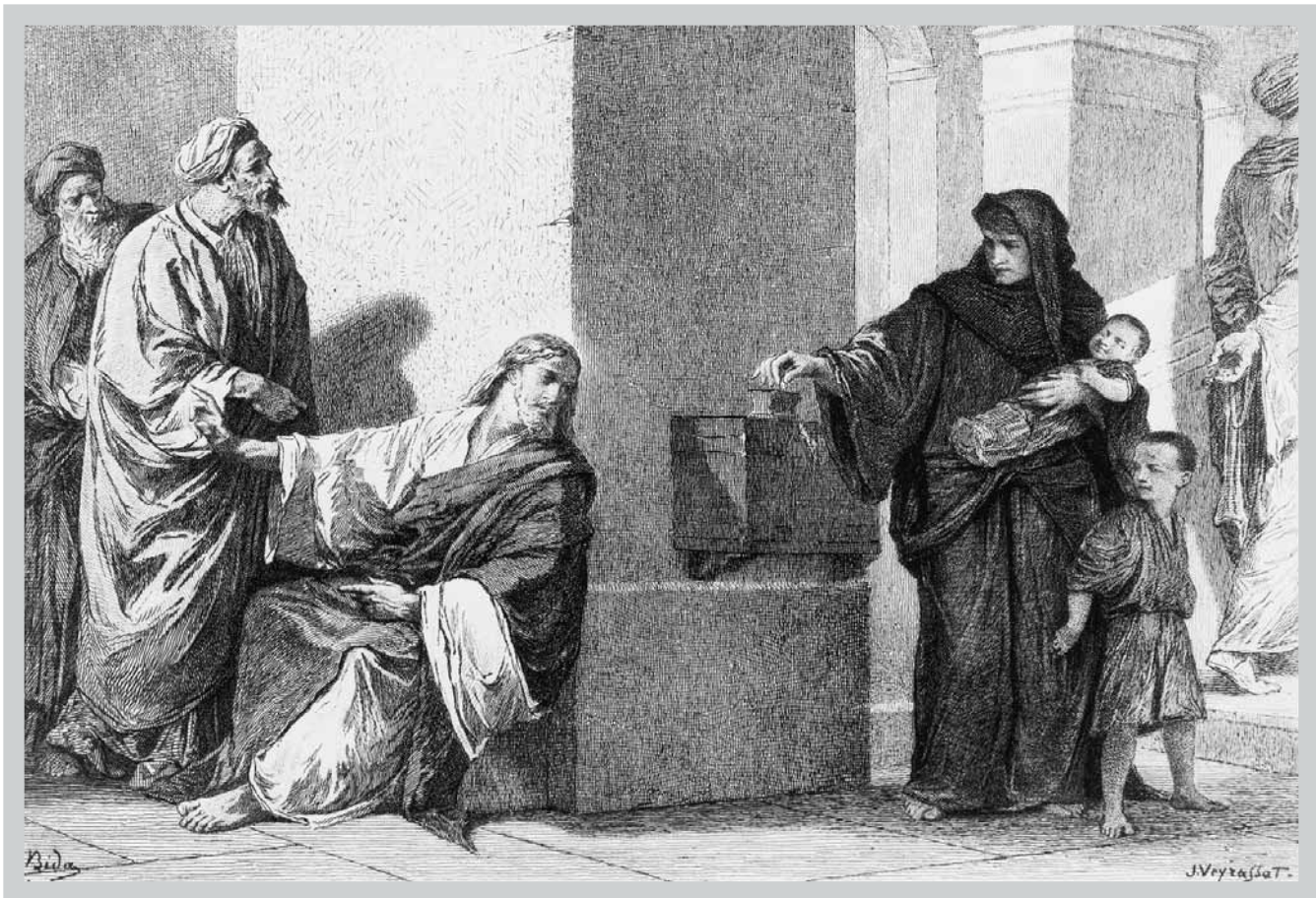
Para nos tornarmos auto-suficientes em manutenção de recursos, devemos:

- Pagar dízimos e ofertas.
- Evitar débitos desnecessários.
- Economizar para o futuro, providenciando uma reserva financeira.
- Cumprir todas as nossas obrigações financeiras.
- Usar parcimoniosamente nossos recursos financeiros e evitar desperdiçá-los.
- Sabiamente utilizar nosso tempo e nosso dinheiro.
- Servir aos necessitados, compartilhando nosso tempo, talentos e recursos com eles.

FORÇA ESPIRITUAL, EMOCIONAL E SOCIAL

Para nos tornarmos auto-suficientes espiritual e emocionalmente, devemos:

- Ter fé em Jesus Cristo e exercer o arrependimento.
 - Receber as ordenanças salvadoras do evangelho, inclusive as ordenanças do templo e partilhar semanalmente do sacramento para renovar nossos convênios batismais.
 - Orar diariamente.
 - Estudar o evangelho de Jesus Cristo nas escrituras e os ensinamentos dos profetas dos últimos dias.
 - Obedecer aos mandamentos de Deus e seguir os conselhos dos líderes da Igreja.
 - Amar a Deus e amar e servir aos outros com o “puro amor de Cristo”. (Morôni 7:47)
 - Afastar-se de qualquer coisa que seja moral e espiritualmente degradante.
 - Fortalecer a família orando juntos e estudando juntos as escrituras, realizando noites familiares semanais amando-nos e cuidando uns dos outros.
 - Assistir às reuniões da Igreja e servir nos chamados e designações da Igreja.
 - Fazer o melhor que pudermos para nos ajustar às mudanças e nos recuperar dos infortúnios.
 - Compartilhar o evangelho com amigos e parentes.
 - Identificar e enviar os nomes dos ancestrais falecidos para as ordenanças do templo e fazer o trabalho no templo com a frequência que as circunstâncias permitirem.
- Para nos tornarmos socialmente auto-suficientes, devemos:
- Desenvolver bons relacionamentos com as pessoas da família e com os outros. (Ver Mateus 7:1–2, 12; Lucas 10:27; D&C 64:9–10.)
 - Amar e servir aos outros.
 - Comunicarmo-nos eficientemente com os outros.



*E, estando Jesus assentado defronte da arca do tesouro,
observava a maneira como a multidão lançava o dinheiro na arca do tesouro;
e muitos ricos deitavam muito.*

Vindo, porém, uma pobre viúva, deitou duas pequenas moedas, que valiam meio centavo.

E, chamando os seus discípulos, disse-lhes:

*Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais
do que todos os que deitaram na arca do tesouro;*

*Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta,
da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.*

Marcos 12:41-44

CUIDAR DOS POBRES E NECESSITADOS

À MANEIRA DO SENHOR

Ao nos tornarmos auto-suficientes nas seis áreas indicadas na seção anterior, também nos tornamos mais capazes de cuidar dos outros. Como discípulos de Cristo, devemos honrar nossos convênios de consagrar nosso tempo, talentos e recursos para edificar o reino de Deus e cuidar dos necessitados.

O Senhor estabeleceu, por meio da Igreja, um meio de cuidar dos pobres e necessitados e ajudá-los a readquirir a auto-suficiência. Prover aos pobres e necessitados à maneira do Senhor significa que ajudaremos os menos afortunados, doando de acordo com o que recebemos de Deus. Devemos dar liberalmente e com um verdadeiro espírito de amor, reconhecendo que o Pai Celestial é a fonte de todas as nossas bênçãos e que somos responsáveis por usar essas bênçãos para servir aos outros.

Quase todos nós podemos dar alguma coisa aos outros, não importa que tenhamos pouco. Quando Jesus viu pessoas ricas contribuindo com grandes quantias para o tesouro do templo e uma pobre viúva contribuindo com uma pequena quantia, disse aos Seus discípulos:

“Em verdade vos digo que esta pobre viúva deitou mais do que todos os que deitaram na arca do tesouro;

Porque todos ali deitaram do que lhes sobejava, mas esta, da sua pobreza, deitou tudo o que tinha, todo o seu sustento.” (Marcos 12:41–44)

Existem muitas razões pelas quais os membros da Igreja podem não ter os recursos para enfrentar suas necessidades básicas. Os membros podem ser idosos ou incapacitados. Podem ter realizado escolhas imprudentes, seja deliberadamente ou porque não possuíam instrução suficiente para aplicar os princípios de trabalho e auto-suficiência, a fim de preparar-se para

os tempos de adversidade. Podem ter sido privados dos recursos necessários devido a desastres naturais ou por causa de problemas econômicos e políticos em seu país.

Quando os membros da Igreja estão fazendo tudo o que podem para prover por si mesmos, mas ainda assim não conseguem satisfazer a suas necessidades básicas, devem primeiramente recorrer à sua família em busca de ajuda. Quando isso não for suficiente, a Igreja estará pronta a ajudar. O Senhor declarou que ouvirá o clamor dos necessitados e não os abandonará. (Ver Isaías 41:17.) Os membros da Igreja que precisarem dessa ajuda devem recorrer aos seus bispos.

Quando recebemos ajuda, devemos aceitá-la com gratidão e humildade, agradecendo ao Senhor por Sua bondade e pela bondade dos outros. (Ver D&C 56:18; 78:19.) Devemos usar a ajuda para livrar-nos da servidão e das limitações de nossas necessidades, ficando mais auto-suficientes. Devemos, então, estender as mãos para ajudar os outros.

Prover à maneira do Senhor torna o doador mais humilde, exalta o recebedor e santifica a ambos. (Ver D&C 104:15–18.) Ambos são abençoados ao guardar os mandamentos do Senhor. (Ver D&C 130:20–21.) Ambos se tornam mais aptos a doar como Cristo doa.

Quando nos esforçamos para dar e servir como Cristo fez, somos abençoados abundantemente. Sobrepujamos o egoísmo e a cobiça e moderamos nossos apetites e paixões.

Desenvolvemos o desejo de dar tudo que temos para ajudar a edificar o reino do Senhor. (Ver D&C 42:31.) Conservamos a remissão de nossos pecados. (Ver Mosias 4:26.) Nossa confiança se fortalecerá na presença de Deus. (Ver D&C 121:45–46.) E nos encheremos de alegria. (Ver D&C 11:12–13.)

O armazém do Senhor inclui tempo, talentos, habilidades, solidariedade, recursos materiais e financeiros de membros fiéis da Igreja. Os recursos estão à disposição do bispo para a ajuda aos necessitados.

*Thomas S. Monson,
A Liahona, fevereiro de 1987,
página 7*

Esperamos que, por meio do pagamento de ofertas de jejum liberais, haverá mais do que suficiente para atender às necessidades dos menos afortunados. Se todo membro da Igreja observasse o jejum e contribuísse generosamente, os pobres e necessitados não somente da Igreja, mas da mesma forma muitos outros, seriam abençoados e atendidos.

*Gordon B. Hinckley,
Special Budget Fireside
[Serão do Orçamento
Especial], 18 de fevereiro
de 1990*

O ARMAZÉM DO SENHOR

O Senhor explicou em Doutrina e Convênios que os santos deveriam dar ao bispo suas ofertas para os pobres. Este guarda essas ofertas “em meu [do Senhor] armazém” e as usa quando necessário “para dar aos pobres e necessitados”. (D&C 42:34; ver também 42:29–36; 78:3–7, 13–14; 82:14–19.)

O armazém do Senhor recebe, guarda e distribui as ofertas consagradas dos santos. Em forma e funcionamento, o armazém pode ser tão simples ou sofisticado quanto as circunstâncias exigirem. Pode ser uma lista de serviços disponíveis, dinheiro em uma conta, alimentos em uma despensa, ou mercadorias em um edifício. Um armazém é estabelecido no momento em que os membros fiéis consagram ao bispo seu tempo, talentos, habilidades, solidariedade, materiais e meios financeiros para o cuidado dos pobres e edificação do reino de Deus na Terra.

Portanto, o armazém do Senhor existe em cada ala. O bispo é o agente do armazém do Senhor. Orientado por inspiração do Senhor, ele usa as ofertas dos santos para cuidar dos pobres e necessitados. Ele é ajudado pelos quóruns do sacerdócio e pela Sociedade de Socorro. Ele é instruído e apoiado em suas responsabilidades pelos líderes da estaca e área.

Ao usar os recursos do armazém do Senhor para ajudar aos pobres e necessitados, o bispo deve assegurar que a ajuda organizada de bem-estar da Igreja não substitua o cuidado pessoal e compassivo das pessoas, umas às outras.

MEIOS DE CUIDAR DOS POBRES E NECESSITADOS

JEJUM E CONTRIBUIÇÃO DAS OFERTAS DE JEJUM

Uma das formas mais importantes que o Senhor estabeleceu para que os membros da Igreja cuidem dos pobres e necessitados foi pelo jejum e contribuição de ofertas de jejum.

O jejum, acompanhado de oração, é uma forma de adoração verdadeira. O Senhor ordenou-nos que jejuássemos a fim de nos aproximarmos Dele, sobrepujássemos o que é mundano, obtivéssemos força espiritual, aumentássemos nossa solidariedade e nos preparássemos para

servir. Jejuar é fundamental para nosso bem-estar espiritual e temporal.

O Senhor descreveu, por meio do profeta Isaías, a verdadeira natureza do jejum, assim como as bênçãos que advêm àqueles que jejuam:

“Porventura não é este o jejum que escolhi, que soltes as ligaduras da impiedade, que desfaças as ataduras do jugo e que deixes livres os oprimidos, e despedaces todo o jugo?

Porventura não é também que repartas o teu pão com o faminto, e recolhas em casa os pobres abandonados; e, quando vires o nu, o cubras, e não te escondas da tua carne?

Então romperá a tua luz como a alva, e a tua cura apressadamente brotará, e a tua justiça irá adiante de ti, e a glória do Senhor será a tua retaguarda.

Então clamarás, e o Senhor te responderá; gritarás, e ele dirá: Eis-me aqui. Se tirares do meio de ti o jugo, o estender do dedo, e o falar iniquamente;

E se abrires a tua alma ao faminto, e fartares a alma aflita; então a tua luz nascerá nas trevas, e a tua escuridão será como o meio-dia.

E o Senhor te guiará continuamente, e fartará a tua alma em lugares áridos, e fortificará os teus ossos; e serás como um jardim regado, e como um manancial, cujas águas nunca faltam.” (Isaías 58:6–11)

Quando jejuamos, seguimos o padrão estabelecido pelo Salvador. Deixamos de lado o alimento, bebida e preocupações mundanas. Ficamos em comunhão com nosso Pai Celestial e dirigimos o nosso coração a Ele e ao bem-estar dos outros.

A Igreja designa um domingo por mês como dia de jejum. Nesse dia, ficamos sem alimento e bebida durante duas refeições consecutivas, se estivermos fisicamente capazes. Assistimos à reunião de jejum e testemunhos e damos à Igreja uma oferta de jejum pelo menos igual ao valor dos alimentos que teríamos consumido. Se possível, devemos ser muito generosos e dar muito mais do que o valor de duas refeições.

O bispo usa nossas ofertas de jejum para alimentar os famintos, abrigar os sem-teto, vestir os nus e aliviar os aflitos. As ofertas de jejum são um dos meios mais importantes pelos quais cuidamos dos necessitados. Para obter mais informações, ver as páginas (19–22).

*Ó Deus nosso Pai Eterno,
(...) Puseste sobre nós a
obrigação de servir aos
famintos e destituídos,
aqueles que forem vítimas
de catástrofes e todos os que
são necessitados.*

*Gordon B. Hinckley, Welfare
Square Dedicatory Prayer
[Oração Dedicatória da
Praça do Bem-Estar],
5 de setembro de 2001*

CONTRIBUIR PARA O FUNDO DE AJUDA HUMANITÁRIA DA IGREJA

Os membros podem contribuir para o fundo de ajuda humanitária da Igreja, usando o formulário de Dízimo e Outras Doações. Os membros devem contribuir sem indicar como os fundos devem ser usados.

OUTRAS MANEIRAS DE CUIDAR DOS POBRES E NECESSITADOS

Podemos demonstrar solidariedade com os pobres e necessitados de muitas outras maneiras. Podemos ministrar pessoalmente aos necessitados, doando tempo, talentos e apoio espiritual e emocional. Podemos também orar por eles. O Livro de Mórmon explica algumas de nossas responsabilidades para com os pobres:

“Vós mesmos socorrereis os que necessitem de vosso socorro; dareis de vossos bens aos necessitados e não permitireis que o mendigo vos peça em vão. (...)

(...) quisera que repartísseis vossos bens com os pobres, cada um de acordo com o que possui, alimentando os famintos, vestindo os nus, visitando os doentes e aliviando-lhes os sofrimentos, tanto espiritual como materialmente, conforme as carências deles.” (Mosias 4:16, 26)

Quando temos amor no coração e ouvimos o Espírito Santo, não é preciso que nos digam todas as maneiras pelas quais devemos cuidar dos pobres e necessitados. Algumas oportunidades de prestar esse serviço virão por meio de chamados e designações da Igreja. Outras estão presentes em nosso lar, vizinhança e comunidade. Não há limites para o que podemos oferecer livremente. Os exemplos incluem serviços aos sem-teto, aos incapacitados, aos angustiados emocional e espiritualmente, às viúvas e órfãos e outras pessoas pobres e necessitadas.

Ao começarmos a alcançar os que são menos afortunados, nós nos tornaremos mais conscientes de suas necessidades. Ficaremos mais piedosos e ansiosos por aliviar o sofrimento dos outros. Seremos orientados pelo Espírito Santo para saber-mos a quem servir e como ajudar a satisfazer suas necessidades.

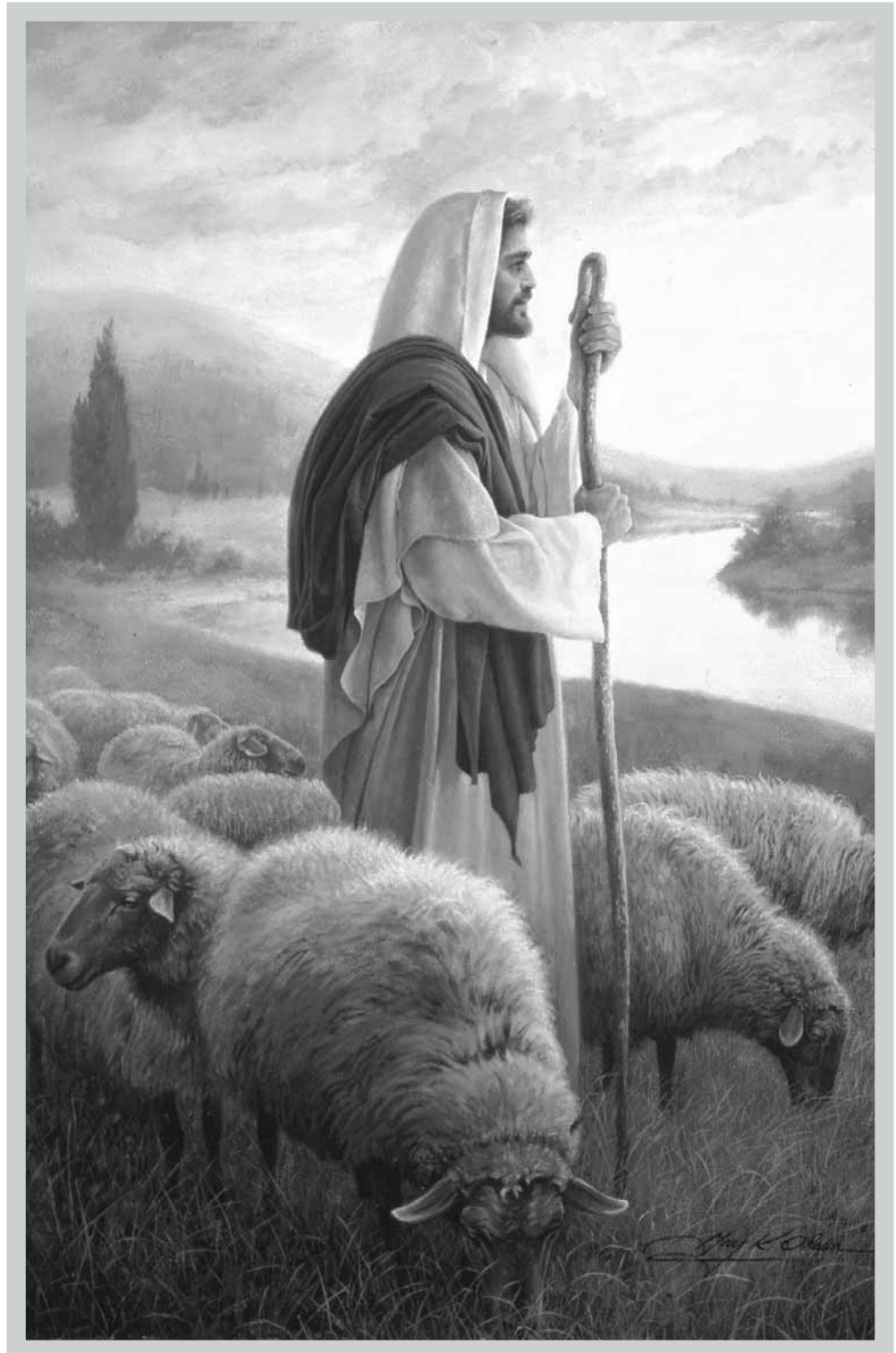
O Senhor ensinou: “Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros”. (João 13:35) Uma medida de nosso amor ao Senhor é o amor que demonstramos aos outros, servindo e abençoando-os em seus tempos de necessidade.

O ALCANCE DA ASSISTÊNCIA DE BEM-ESTAR DA IGREJA

Os líderes da Igreja devem fazer o que puderem para ajudar a satisfazer às necessidades básicas dos membros pobres ou necessitados e para ajudá-los a tornar-se auto-suficientes. Mas, em seu trabalho como líderes da Igreja, não devem concentrar-se na resolução de problemas econômicos e políticos em sua comunidade e nação. Em vez disso, os líderes das alas e estacas devem concentrar-se em ajudar as pessoas a sobrepujar essas causas de necessidade de bem-estar que as pessoas ou famílias podem remediar.

Os membros da Igreja, como cidadãos, podem trabalhar para a solução de problemas econômicos e políticos, participando em projetos meritórios nas suas comunidades.

O Salvador disse: “Eu sou o bom Pastor, e conheço as minhas ovelhas”. (João 10:14) Os líderes da Igreja deveriam seguir o exemplo do Bom Pastor ao cuidar das ovelhas de seu rebanho. Como Ele, devem conhecer e amar cada membro de seu rebanho. Devem dar livremente de si ao cuidar pessoalmente de cada um. Devem proteger e alimentar seu rebanho, dando constante atenção a suas necessidades espirituais e temporais. Devem ir até àqueles que se encontram em desespero e procurar os que estão perdidos. E devem mostrar o caminho vivendo os princípios que ensinam.



LIDERANÇA DO BEM-ESTAR

LIDERANÇA DO BEM-ESTAR DE ÁREA

PRESIDÊNCIA DOS SETENTA OU PRESIDÊNCIA DE ÁREA

Os membros da Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área têm as seguintes responsabilidades pelo bem-estar espiritual e temporal na área:

- Receber orientação dos comitês governantes de bem-estar relativa à estratégia do bem-estar, prioridades do bem-estar e ao estabelecimento ou encerramento de operações de bem-estar.
- Ensinar aos membros os princípios de bem-estar espirituais e temporais.
- Ensinar aos líderes seus deveres de bem-estar e aconselhá-los a buscarem as escrituras para entender mais os princípios e deveres do bem-estar.
- Implementar as prioridades do bem-estar e esclarecer as normas de bem-estar na área.
- Supervisionar as operações do bem-estar da Igreja, inclusive os centros de recursos para emprego, lojas das Indústrias Deseret, armazéns dos bispos, fábricas de enlatados, centros de armazenamento doméstico, depósitos de armazenamento de cereais e projetos de produção de artigos.
- Procurar aprovação da Igreja para pagamento pela Igreja de despesas de membros necessitados com orçamentos médicos maiores de US\$ 25.000,00, quando os líderes sentem que tal pagamento possa ser justificado. A consulta pode ser feita por meio do *Welfare Health Services* (Serviços de Saúde do Bem-Estar) telefone 1-801-240-3635 ou 1-800-453-3860, ramal 2-3635.
- Organizar comitês regionais de bem-estar (Ver página 12.)
- Aprovar resposta de emergência de até US\$ 25.000,00 para o socorro aos membros como resultado de tragédias.

- Aprovar projetos humanitários locais, quando autorizados pelo Comitê Executivo de Bem-Estar.
- Organizar e dirigir o comitê do Fundo Perpétuo de Educação da área em locais em que essa iniciativa seja aprovada.

DIRETOR PARA ASSUNTOS TEMPORAIS

Os diretores para assuntos temporais são designados para áreas geográficas da Igreja. São empregados da Igreja em tempo integral. Sob a direção do Bispo Presidente, eles ajudam os membros da Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área e os líderes locais do sacerdócio nos assuntos temporais da Igreja. Isso inclui as seguintes responsabilidades:

- Reunir-se regularmente com os membros da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área para discutir os assuntos referentes ao bem-estar da área.
- Ajudar a elaborar planos para satisfazer às necessidades do bem-estar na área.
- Instruir os líderes locais conforme solicitado pelos membros da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área.
- Dar conselhos a respeito de questões técnicas como regulamentos do governo, assuntos de segurança e procedimentos financeiros.
- Ajudar a Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área a supervisionar as operações de bem-estar da Igreja.
- Aprovar, juntamente com membros da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área, projetos humanitários locais, quando autorizados pelo Comitê Executivo de Bem-Estar.
- Servir no comitê do Fundo Perpétuo de Educação da área em locais em que essa iniciativa seja aprovada.

Abençoa-nos para que andemos em fé e fidelidade, fazendo aquilo que precisa ser feito quando precisa ser feito para aliviar a dor, banir a fome, dar esperança e encorajamento àqueles que estão oprimidos e pisoteados, e àqueles que vierem procurar ajuda, que possam não ser dispensados com mãos vazias, mas que suas necessidades possam ser satisfeitas e que possam ter razão para se rejubilar.

*Gordon B. Hinckley,
Welfare Square
Dedicatory Prayer,
5 de setembro de 2001*

Estou grato por minhas raízes do bem-estar que estão profundamente arraigadas no solo da Estaca Pioneer e na Região Pioneer de Bem-Estar, onde os gigantes de nosso tempo (...) ensinaram, testificaram e inspiraram. Existe atualmente uma crescente necessidade de os membros dos conselhos regionais e de área assumirem sua plena responsabilidade e serem semelhantemente ensinados e inspirados.

*Thomas S. Monson,
Church News, 26 de maio
de 1990, página 8*

GERENTE DO BEM-ESTAR DE ÁREA

Os gerentes do bem-estar de área servem sob a direção do diretor para assuntos temporais. Esses gerentes ajudam a Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área e líderes locais do sacerdócio nos assuntos de bem-estar da Igreja. Os gerentes do bem-estar de área fornecem instruções e apoio aos conselhos coordenadores, comitês regionais de bem-estar e comitês de operação da estaca agente, quando dirigidos pela Presidência dos Setenta ou Presidência da Área. Em áreas internacionais da Igreja, esses gerentes supervisionam também as operações de bem-estar.

ESPECIALISTA DO BEM-ESTAR DA ÁREA

Podem-se chamar especialistas em bem-estar de área para ajudarem os gerentes de bem-estar de área. Eles são chamados pela Primeira Presidência, se estiverem servindo como missionários de tempo integral. Caso estejam servindo como missionários de serviço da Igreja (missionários de tempo parcial), serão chamados pela presidência da estaca, sob a direção da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área. Seus deveres são, principalmente, ajudar os líderes eclesiais com assuntos de bem-estar.

REUNIÃO DE CONSELHO DA ÁREA

Os membros da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área podem realizar periodicamente reuniões do conselho de área, a fim de instruir os Setenta de Área e outros que forem convidados. Essas reuniões também são usadas para correlacionar, planejar e resolver assuntos que dizem respeito à área. Os itens da agenda incluem discussões a respeito do trabalho missionário, bem-estar espiritual e temporal e trabalho do templo e da história da família.

REUNIÃO DE CONSELHO DE COORDENAÇÃO

Os Setenta de Área designados realizam duas reuniões de conselho de coordenação por ano, uma vez depois de cada conferência geral. O objetivo dessas reuniões é instruir aos presidentes de estaca, presidentes de missão e outros que forem convidados. Podem-se incluir instruções sobre assuntos de bem-estar nessas reuniões, de acordo com as necessidades.

LIDERANÇA REGIONAL DO BEM-ESTAR

COMITÊ REGIONAL DE BEM-ESTAR

Os membros da Presidência dos Setenta nos Estados Unidos e Canadá criam regiões de bem-estar e organizam comitês regionais de bem-estar para as estacas atendidas pelas operações de bem-estar dentro de suas áreas. Fora dos Estados Unidos e Canadá, as Presidências de Área podem criar regiões de bem-estar e organizar comitês regionais de bem-estar para as estacas atendidas pelas operações de bem-estar dentro de suas áreas. As Presidências de Área podem também criar regiões de bem-estar e organizar comitês de bem-estar para outras estacas em suas áreas.

Os membros do comitê incluem todos os presidentes de estaca (ou conselheiros designados), todos os encarregados dos conselhos de bem-estar dos bispos da estaca, e todas as presidentes da Sociedade de Socorro na região do bem-estar. Um membro da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área designa um presidente de estaca como o encarregado do comitê. Ele chama também um especialista de bem-estar regional para ser o secretário executivo do comitê (ver o próximo título para obter mais informações a respeito desse chamado).

Este comitê se reúne duas vezes por ano. Durante essas reuniões, os membros do comitê recebem instruções sobre assuntos de bem-estar e planejam como executar as instruções da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área. Os membros do comitê coordenam também as atividades de bem-estar, dividindo as designações de trabalho doado entre as estacas e planejando reações a emergências. Outros assuntos a discutir incluem incentivar a auto-suficiência, cuidar dos necessitados e encorajar doações de ofertas de jejum. Os membros do comitê também examinam os serviços das operações de bem-estar da Igreja onde elas existem.

Onde as viagens forem difíceis ou longas, a Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área podem pedir que menos encarregados de conselho de bem-estar dos bispos da estaca e presidentes da Sociedade de Socorro de estaca compareçam a essa reunião.

Às vezes os bispos lutam para saber como satisfazer melhor as necessidades de bem-estar dos membros da ala. As decisões finais a respeito de quem, quando, como e quanto ajudar repousa sobre os bispos. Mas descobri que, como presidente de estaca, posso ajudar os bispos de minha estaca a discernirem a vontade do Senhor, partilhando com eles problemas difíceis de bem-estar.

ESPECIALISTA REGIONAL DO BEM-ESTAR

Um membro da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área chama um especialista regional de bem-estar para cada comitê regional de bem-estar. Esse especialista deve ser um portador do Sacerdócio de Melquisedeque que tenha experiência com o bem-estar. Ele se reporta ao encarregado do comitê e serve como o secretário executivo do comitê.

Sob a direção do encarregado do comitê regional de bem-estar, o especialista pode ajudar a coordenar as designações de bem-estar entre as estacas da região, servir como um recurso para os líderes da estaca e ala e proporcionar treinamento a novos líderes sobre o uso eficaz das operações de bem-estar.



LIDERANÇA DO BEM-ESTAR DA ESTACA

PRESIDÊNCIA DA ESTACA

O presidente da estaca, ajudado por seus conselheiros, supervisiona o bem-estar espiritual e temporal dos membros da estaca. Essas responsabilidades estão apresentadas nesta seção.

Cada membro da presidência da estaca deve ser um exemplo no bem-estar espiritual, orando, servindo, guardando os convênios e esforçando-se por manter a virtude e a santidade em sua vida. (Ver D&C 38:24; Morôni 10:32–33.) A presidência da estaca dá o tom espiritual na estaca. Uma das responsabilidades mais importantes da presidência da estaca é ajudar os membros a construir a força espiritual.

Os membros da presidência da estaca também dão um exemplo de bem-estar temporal, procurando tornar-se auto-suficientes e cuidando dos pobres e necessitados. Eles encorajam os membros nesses esforços.

Os membros da presidência da estaca ensinam aos líderes da estaca, ala e quórum as suas responsabilidades para com o bem-estar. O presidente da estaca procura especialmente instruir os bispos nos princípios e normas de administração da ajuda do bem-estar. Como parte de sua entrevista mensal com cada bispo, o presidente da estaca procura saber a respeito do bem-estar dos membros da ala individualmente e discute o uso das ofertas de jejum e da ajuda do bem-estar prestada aos membros.

Os membros da presidência da estaca asseguram que as doutrinas, princípios e bênçãos relativas ao bem-estar sejam ensinados regularmente nas reuniões da estaca e ala. Para obter informações a respeito das doutrinas e princípios do bem-estar, ver as páginas 1–9.

O presidente da estaca também dirige o programa e as operações do bem-estar da Igreja na estaca. Isso inclui as seguintes responsabilidades.

Aprovar a Ajuda do Bem-Estar em Circunstâncias Especiais

A ajuda do bem-estar é administrada pelos bispos. No entanto, nas circunstâncias seguintes, o bispo precisa receber aprovação do presidente da estaca, antes que se possa conceder a ajuda do bem-estar.

Despesas Médicas Acima de US\$ 5.000,00. Se a previsão das despesas médicas de um membro necessitado que serão pagas pela Igreja excederem a US\$ 5.000,00, será necessária a aprovação do presidente da estaca, antes que o bispo possa comprometer-se a pagar os honorários e cuidados médicos. O presidente da estaca pode autorizar o bispo a pagar até um total de US\$ 10.000,00. Nos Estados Unidos e Canadá, se a previsão das despesas médicas de um membro necessitado a ser pagas pela Igreja ultrapassar US\$ 10.000,00, o presidente da estaca envia uma solicitação por meio do *Welfare Health Services* (Serviços de Saúde de Bem-Estar) (1-801-240-3635 ou 1-800-453-3860, ramal 2-3635) para ser avaliada pelo Bispado Presidente.

A família (...) procura primeiramente resolver seus próprios problemas, buscar ajuda, quando necessário, por meio do quórum do sacerdócio, da Sociedade de Socorro e da ala. Quando cada uma dessas unidades já exauriu sua engenhosidade e recursos, as reservas da estaca são utilizadas.

*Henry D. Moyle,
Improvement Era, dezembro
de 1937, página 787*

Fora dos Estados Unidos e Canadá, o presidente da estaca entra em contato com a Presidência da Área, a fim de receber instruções.

Fora dos Estados Unidos e Canadá, as Presidências de Área podem diminuir os limites de US\$ 5.000,00 e US\$ 10.000,00, conforme justificarem as circunstâncias.

Para obter mais informações a respeito do uso das ofertas de jejum para o pagamento de despesas médicas, ver as páginas 20–21.

Ajuda do Bem-Estar para Bispos e Presidentes de Estaca. Quando um bispo ou membros de sua família imediata necessitarem da ajuda do bem-estar, ele examina as necessidades e a ajuda necessária com o presidente da estaca. É necessária uma aprovação escrita do presidente da estaca, antes que o bispo possa providenciar a ajuda. Se foram usados fundos das ofertas de jejum, o presidente da estaca examina as contas que as ofertas de jejum vão pagar. Um procedimento semelhante é seguido para a obtenção de ajuda para o bispo ou sua família imediata, por meio das operações de bem-estar da Igreja. Um bispo não deve assinar uma solicitação para ajuda de bem-estar da Igreja ou despendar fundos das ofertas de jejum para ele mesmo ou para pessoas de sua família imediata, sem a aprovação e assinatura do presidente da estaca.

Quando um presidente de estaca ou sua família imediata necessitarem de ajuda do bem-estar, ele entra em contato com o bispo da ala em que reside. O bispo segue os princípios e diretrizes que regem a ajuda do bem-estar como faria para qualquer outro membro da Igreja.

Ajudar os Bispos Se as Despesas das Ofertas de Jejum Excederem as Contribuições

Ver página 22.

Ser o Presidente de Estaca Agente para as Operações de Bem-Estar

A Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área designa uma estaca agente para cada armazém do bispo, fábrica de enlatados, centro de armazenamento doméstico, centro de recursos de emprego, projeto de produção, Indústrias *Deseret*, e outras operações ou projetos de bem-estar da área. Um presidente de esta-

ca agente é responsável perante sua Presidência de Área. Essa designação geralmente muda a cada três a cinco anos.

Todas as estacas atendidas pela operação de bem-estar, e não apenas a estaca agente, podem ser chamadas a fornecer trabalho voluntário às operações de bem-estar da Igreja. Esses esforços são coordenados nas reuniões regionais do comitê de bem-estar ou nas reuniões do conselho coordenador. (Ver página 12.)

Organizar um Comitê de Funcionamento da Estaca Agente

Quando uma estaca for designada para supervisionar uma operação de bem-estar da Igreja, o presidente da estaca agente organiza um comitê de operações da estaca agente. Esse comitê é composto do presidente da estaca, o bispo encarregado do conselho de bispos de bem-estar da estaca, da presidente da Sociedade de Socorro da estaca, do gerente da operação e outros especialistas, conforme a necessidade. Esse comitê se reúne regularmente, a fim de proporcionar orientação e apoio do sacerdócio ao gerente da operação, a fim de garantir que a operação atenda apropriadamente aos membros necessitados, e a fim de coordenar o trabalho voluntário.

Preparar-se para as Emergências e Atender a elas

O presidente da estaca orienta o comitê de bem-estar da estaca na preparação de um plano de atendimento da estaca a emergências. Esse plano deve ser coordenado com planos semelhantes na região de bem-estar e na comunidade. A Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área fornece diretrizes para a preparação do plano.

Durante uma emergência, a presidência da estaca recebe relatórios dos bispos a respeito das condições dos membros e das propriedades da Igreja. A presidência da estaca relata então à Presidência dos Setenta ou à Presidência da Área.

Durante uma emergência, os líderes da Igreja devem colocar os serviços da Igreja à disposição das autoridades civis. Os líderes da Igreja devem também tomar providências independentes em benefício dos membros da Igreja, conforme as necessidades.

Que tipo de organização teremos que ter para [estabelecer um programa de bem-estar]? (...) Nada é maior do que a organização do sacerdócio. Tudo no mundo que você precisa fazer é colocar o sacerdócio em ação.

Harold B. Lee, *Welfare Agricultural Meeting* [Reunião Agrícola de Bem-Estar],
3 de outubro de 1970



Designar um Bispo para Atender às Pessoas em Trânsito

Onde houver duas ou mais alas na vizinhança, o presidente da estaca pode designar um bispo para cuidar de todas as solicitações das pessoas em trânsito. Isso ajuda a evitar duplicidade e confusão.

Onde houver grande número de pessoas em trânsito em busca de ajuda, a Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área pode solicitar autorização do Bispado Presidente para chamar um funcionário de serviço da Igreja a fim de cuidar dessas solicitações. Quando possível, o irmão que for chamado deve ter servido como bispo, ter experiência na ajuda aos necessitados, estar familiarizado com o uso dos recursos de bem-estar da Igreja e servir sob a direção do gerente do armazém dos bispos. As exceções a essas diretrizes devem ser aprovadas pelo Bispado Presidente.

Proporcionar Apoio aos Membros em Prisões, Hospitais e Outras Instituições

Os presidentes de estaca são incentivados a proporcionar apoio aos membros que se encontrem em prisões, hospitais e outras instituições dentro de seus limites. Devem fazê-lo dentro dos canais do sacerdócio e de acordo com as diretrizes estabelecidas pela Igreja e pelas instituições.

O presidente da estaca determina o apoio que deve ser fornecido a cada instituição. Ele também supervisiona esse

apoio, ajudado por outros líderes locais do sacerdócio. Se a estaca precisar de ajuda para fornecer serviço às instituições de dentro de seus limites, a Presidência dos Setenta ou a Presidência de Área pode designar uma ou mais estacas próximas para ajudar.

O presidente da estaca ou um bispo designado pode chamar um portador do sacerdócio para supervisionar o apoio que é dado aos membros nessas instituições. Nas prisões, homens devem ser chamados para trabalhar com os detentos e pelo menos dois homens, duas mulheres, ou um marido e mulher devem ser chamados para trabalhar com as detentas.

Os serviços de adoração para membros que se encontram em prisões, hospitais e outras instituições podem ser simplificados conforme a necessidade de se enquadrarem às necessidades dos envolvidos. Os serviços devem seguir o mesmo modelo que as reuniões sacramentais, com a diferença de que o sacramento não é administrado a detentos em prisões. Como exceção às normas da Igreja, quando os serviços religiosos são realizados em prisões, os detentos podem participar oferecendo orações ou fazendo discursos, a despeito de sua religião ou posição na Igreja.

Apoio adicional que pode ser prestado a membros nessas instituições inclui: aconselhamento, ensino familiar, professoras visitantes, aulas da Escola Dominical, noite familiar, aulas do seminário ou instituto, ou outros programas especiais.

Em colaboração com o Departamento do Sacerdócio da sede da Igreja, o *LDS Family Services* (Serviços às Famílias SUD) é responsável pelos materiais e recursos profissionais para ajudar aqueles que se encontram em instituições correcionais e a sua família. Para obter ajuda dos Serviços às Famílias SUD, telefone para 1-801-240-3646 ou entre em contato com um membro da Presidência dos Setenta ou da Presidência de Área.

Tratar Confidencialmente as Necessidades de Assistência

O presidente da estaca deve tratar confidencialmente a respeito das necessidades dos membros e quanto ao auxílio que venha a ser fornecido.

Precisamos cuidar mais diligentemente uns dos outros. Precisamos fazer um pouco mais para ajudar aqueles que estão em situação financeira menos privilegiada. Precisamos dar incentivo e estender a mão para aqueles homens e mulheres de fé, integridade e capacidade, que irão progredir muito com um pouco de ajuda.

*Gordon B. Hinckley,
A Liahona, janeiro de 2002,
página 67*

COMITÊ DE BEM-ESTAR DA ESTACA

O presidente da estaca é o líder do comitê de bem-estar da estaca. Esse comitê se compõe da presidência da estaca, sumo conselho, presidência da Sociedade de Socorro da estaca e líder do conselho de bem-estar de bispos da estaca. O secretário executivo da estaca e o secretário da estaca participam das reuniões do comitê. A presidência da estaca pode convidar outras pessoas, como os especialistas de bem-estar da estaca para estar presentes, conforme a necessidade.

Esse comitê se reúne pelo menos trimestralmente. A agenda pode incluir os seguintes itens:

- Receber instruções da presidência da estaca sobre princípios de bem-estar e responsabilidades.
- Planejar treinamento de bem-estar para líderes da estaca e ala.
- Identificar e procurar soluções para as necessidades de bem-estar dentro da estaca.
- Assegurar-se de que os recursos de bem-estar da estaca estejam disponíveis para as alas conforme a necessidade.
- Determinar como incentivar os membros a serem auto-suficientes.
- Receber relatórios a respeito de assuntos de bem-estar do líder do conselho de bem-estar de bispos da estaca.
- Assegurar-se de que todos os recursos existentes na estaca fiquem à disposição para ajudar o bispo que cuida dos pedidos de ajuda aos membros em trânsito, se foi designado um bispo.
- Desenvolver e manter um plano simples escrito para a estaca atender às emergências. Esse plano deve ser coordenado com planos semelhantes na região do bem-estar e na comunidade.
- Planejar projetos de bem-estar.

CONSELHO DE BEM-ESTAR DOS BISPOS DA ESTACA

O conselho de bem-estar dos bispos da estaca é composto de todos os bispos da estaca. O presidente da estaca designa um bispo para ser o líder do conselho. Em consulta com o presidente da estaca, o líder providencia as reuniões, prepara agendas, orienta debates e providencia instruções. O presidente da estaca assiste ocasionalmente às reuniões do conselho,

a fim de dar instruções. Um secretário da estaca também está presente, para fazer as atas. Se necessário, o especialista regional de bem-estar (ver as páginas 12–13) pode ser convidado a comparecer.

O conselho reúne-se pelo menos trimestralmente. Durante essas reuniões, os membros do conselho recebem instruções a respeito de assuntos de bem-estar. Também trocam idéias e experiências relativas às suas responsabilidades com o bem-estar. Outros itens da agenda podem incluir o seguinte:

- Examinar tendências nas contribuições de ofertas de jejum, necessidades e recursos de bem-estar e assistência de bem-estar.
- Identificar oportunidades de trabalho para os membros que recebem ajuda do bem-estar.
- Identificar meios de os quóruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro ajudarem a satisfazer às necessidades de bem-estar na estaca.
- Identificar agências e serviços que poderiam ser contatados para ajudar os membros na comunidade.
- Examinar nas reuniões do comitê regional de bem-estar as instruções recebidas.
- Avaliar os serviços e gerência das operações de bem-estar da Igreja em áreas onde eles existirem.
- Debater como coordenar a ajuda a membros em trânsito, se o presidente da estaca tiver designado um bispo para supervisionar essa ajuda.
- O conselho de bem-estar dos bispos da estaca não elabora normas. Em vez disso, encaminha as questões normativas ao presidente da estaca.

PRESIDÊNCIA DA SOCIEDADE DE SOCORRO DA ESTACA

Ver a página 25.

ESPECIALISTAS DE BEM-ESTAR DA ESTACA

A presidência da estaca ou um sumo conselheiro designado pode chamar especialistas de bem-estar para ajudar o comitê de bem-estar da estaca, conforme as necessidades. Esses especialistas devem ser membros da estaca que possam ajudar outros membros em circunstâncias como encontrar emprego (ver a seção seguinte),

A quem devo ajudar? Quanta ajuda devo prestar? Com que frequência e por quanto tempo devo ajudar? Nenhuma regra firme e rápida será dada em resposta a essas perguntas. Como juiz comum, você [o bispo] deve viver dignamente para obter as respostas a cada caso da única fonte fornecida—a inspiração dos céus.

*Marion G. Romney,
A Liahona, 1980*

melhorar a nutrição e o saneamento, armazenar alimentos, obter cuidados de saúde, melhorar a capacidade de ler e escrever, administrar as finanças, e satisfazer a outras necessidades de bem-estar.

ESPECIALISTA DE EMPREGOS DA ESTACA

A presidência da estaca chama um especialista de empregos da estaca ou designa um sumo conselheiro para ser o especialista de empregos. Essa pessoa deve ter ou poder obter o conhecimento e habilidades necessárias para encontrar vagas de empregos e ajudar os membros a achar colocações adequadas. Ele ou ela serve sob a direção da presidência da estaca e tem as seguintes responsabilidades:

- Ser um recurso para o comitê de bem-estar da estaca.
- Instruir os especialistas de empregos, líderes do sacerdócio e da Sociedade de Socorro das alas.
- Ajudar os membros a se prepararem para empregos apropriados e a encontrá-los.
- Coordenar as informações a respeito de necessidades de emprego e vagas com os especialistas de emprego das alas.

LIDERANÇA DE BEM-ESTAR DA ALA

BISPADO

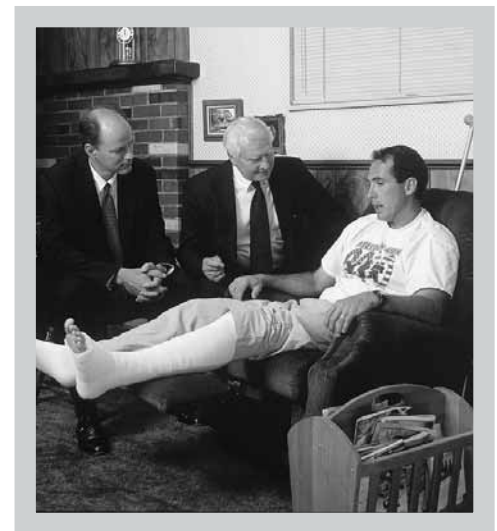
O bispo, ajudado por seus conselheiros, supervisiona o bem-estar espiritual e temporal dos membros da ala. O ofício de bispo leva em si um mandado especial de cuidar dos pobres e necessitados. (Ver D&C 84:112; 107:68.) As responsabilidades do bispo e seus conselheiros com o bem-estar acham-se resumidas nesta seção.

Cada membro do bispado deve dar um exemplo de bem-estar espiritual, orando, servindo, guardando os convênios e procurando a virtude e a santidade em sua vida pessoal. (Ver D&C 38:24; Morôni 10:32–33.) O bispado determina o tom espiritual da ala. Uma das responsabilidades mais importantes do bispado é ajudar os membros a edificar a força espiritual.

Os membros do bispado dão, também, um exemplo de bem-estar temporal, esforçando-se por se tornarem auto-suficientes e cuidando dos pobres e necessitados. Eles incentivam os membros nesses esforços.

Os membros do bispado ensinam aos líderes do sacerdócio e das auxiliares suas responsabilidades de bem-estar. Garantem, também, que as doutrinas, princípios e bênçãos relativas ao bem-estar sejam ensinadas regularmente nas reuniões da ala. Para obter informações a respeito das doutrinas e princípios de bem-estar, ver as páginas 1–9.

O bispo administra também o programa de bem-estar da Igreja na ala. Ele é auxiliado por seus conselheiros; pelos líderes do Sacerdócio de Melquisedeque, Sacerdócio Aarônico e Sociedade de Socorro; e pelos mestres familiares e professoras visitantes. Isso inclui as seguintes responsabilidades:



Procurar os Necessitados

O bispo deve conhecer as circunstâncias temporais dos membros da ala e garantir que os necessitados recebam os cuidados apropriados. Não é suficiente atender apenas quando se pede ajuda. Para servir eficientemente, o bispo deve procurar os pobres, os necessitados, os pais sozinhos, os idosos, os incapacitados, os órfãos, os viúvos e outros com necessidades especiais.

Existem muitas maneiras de o bispo identificar os membros necessitados da ala. Uma delas é por meio dos sussurros do Espírito. O bispo deve dar ouvidos ao Espírito que o impele a perguntar a respeito do bem-estar dos membros e a revelar necessidades não indicadas.

O bispo pode também identificar as necessidades de bem-estar durante

Aprendi, como bispo, que os membros da ala recebem bênçãos temporais e espirituais quando dão e servem livremente. Recentemente, os membros de nossa ala construíram uma rampa para uma irmã idosa que se encontra confinada a uma cadeira de rodas. Quando estávamos terminando, um dos sacerdotes me disse: “Obrigado, Bispo. Espero nunca me esquecer de como nos sentimos bem quando realmente ajudamos a alguém”.

as reuniões do comitê executivo do sacerdócio da ala, conselho da ala, e comitê de bem-estar da ala. As entrevistas com o presidente do quórum de élderes, líder do grupo de sumos sacerdotes e presidente da Sociedade de Socorro também o ajudam a identificar necessidades de bem-estar.

Os mestres familiares e professoras visitantes também podem ajudar a identificar necessidades de bem-estar. Eles devem fazer perguntas a respeito do bem-estar daqueles que visitam. Quando possível, eles satisfazem às necessidades desses membros. Relatam também essas necessidades ao seu líder do sacerdócio ou da Sociedade de Socorro que as transmitem ao bispo.

O Novo Testamento ensina que “a religião pura (...) é esta: Visitar os órfãos e as viúvas nas suas tribulações”. (Tiago 1:27) Procurar os pobres e necessitados com freqüência exigirá que os bispos e os que os ajudam visitem os membros da ala em casa.

Determinar Que Ajuda Prestar

O Senhor estabeleceu por meio da Igreja uma forma de cuidar dos pobres e necessitados e de ajudá-los a recuperar sua auto-estima. Quando os membros da Igreja estiverem fazendo todo o possível para sustentar a si mesmos, mas ainda assim não puderem atender às suas necessidades básicas, devem primeiramente procurar ajuda com sua família. Quando isso não for suficiente, a Igreja estará pronta para ajudar.

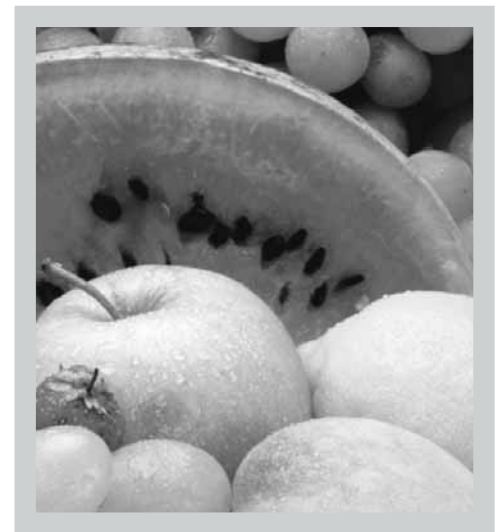
Para determinar que tipo de ajuda prestar, o bispo leva em consideração a causa das necessidades dos membros. Avalia também o que os membros fizeram e podem fazer para atender a si mesmos e à sua família. Caso sinta que a ajuda é justificada, preenche um formulário *Análise de Necessidades e Recursos* (32290 059). Se as circunstâncias se mostrarem complicadas e forem necessárias informações adicionais, o bispo preencherá o formulário *Needs and Resources Analysis Supplement* [Suplemento de Análise de Necessidades e Recursos] (32291).

Depois de preencher um ou ambos desses formulários, o bispo determina quanto de ajuda fornecer como bem-estar da Igreja e quando e como fornecê-la. As

circunstâncias individuais variam; assim, o bispo deve procurar a ajuda do Senhor para cada situação. O bispo deve também ser orientado pelas normas estabelecidas de bem-estar.

Quando apropriado, e sem quebra de confidências, o bispo pode incluir a presidente da Sociedade de Socorro para determinar que ajuda prestar. Ele pode designá-la para visitar os membros, a fim de avaliar suas necessidades e sugerir como atendê-las. Isso pode incluir a preparação de uma lista discriminada de necessidades de alimentos e roupas básicas. Pode incluir também a preparação de um formulário *Bishop's Order for Commodities* [Solicitação de Mercadorias pelo Bispo] (33585) ou Requisição do Bispo para *Deseret* (31422-059) para exame do bispo. A assinatura do bispo nesse formulário autoriza o serviço em um armazém dos bispos ou compras de um vendedor local. O papel da presidente da Sociedade de Socorro, ao fazer visitas para verificar as necessidades da família, é explicado mais detalhadamente nas páginas 27–28.

Geralmente, as pessoas que não são membros da Igreja são encaminhadas aos recursos da comunidade local, se precisarem de ajuda do bem-estar.



Prestar Ajuda

O bispo tem a sagrada responsabilidade de usar os fundos e mercadorias da Igreja para cuidar dos membros pobres e necessitados da ala. Ele proporciona auxílio do bem-estar para realizar os seguintes objetivos:

Quanto devemos doar como oferta de jejum? Meus irmãos e irmãs, o valor de nossa oferta para abençoar os pobres é uma forma de se medir a nossa gratidão ao Pai Celestial. Será que nós, que fomos tão abundantemente abençoados, podemos dar as costas aos que necessitam de nosso auxílio?

A oferta de jejum generosa que fazemos é uma forma de se medir a nossa disposição em consagrar-nos a fim de aliviar o sofrimento alheio.

Joseph B. Wirthlin.

A Liahona, julho de 2001, p. 91

- Ajudar os membros a tornarem-se auto-suficientes e a permanecerem independentes de toda ajuda do bem-estar, seja qual for sua fonte.
- Ajudar os membros a se tornarem mais fortes espiritualmente e a aprenderem a cuidar dos outros.
- Edificar, em cada pessoa que recebe ajuda, a integridade, auto-respeito, dignidade e integridade de caráter.

As diretrizes seguintes ajudarão o bispo a fornecer ajuda apropriada de bem-estar.

Receber do Armazém do Senhor. O armazém do Senhor inclui tempo, talentos, habilidades, solidariedade, materiais consagrados e recursos financeiros dos membros fiéis da Igreja. (Ver as páginas 8–9.) O bispo é o agente do Senhor para o uso desses recursos, a fim de ajudar os pobres e necessitados. (Ver D&C 42:34.) Ao usar esses recursos para cuidar dos necessitados à maneira do Senhor, tanto os doadores como os recebedores são abençoados. (Ver D&C 104:16; Atos 20:35.)

- *Ofertas de jejum.* As ofertas de jejum são o primeiro recurso do armazém do Senhor. O bispo usa as ofertas de jejum para prover as necessidades dos membros necessitados. Com esses fundos o bispo pode fornecer alimentos, roupas, abrigo, assistência médica ou outras ajudas de sustentação da vida. Seguem-se algumas diretrizes sobre de que forma os bispos devem administrar a ajuda das ofertas de jejum:

Todos os pagamentos dos fundos de ofertas de jejum devem ser aprovados pelo bispo.

O bispo deve preencher um formulário *Análise de Necessidades e Recursos* (32290-059) antes de prestar assistência do fundo de ofertas de jejum.

É preferível que o bispo forneça mercadorias aos membros, em vez de dar-lhes dinheiro ou pagar suas contas. Se necessário, ele pode comprar as mercadorias com as ofertas de jejum. Os membros podem, então, usar seu próprio dinheiro para pagar suas obrigações. Se os membros não tiverem dinheiro para pagar todas as suas obrigações imediatas e essenciais, o bispo normalmente fará os pagamentos diretamente aos fornecedores das mercadorias ou serviços, não à pessoa que está sendo ajudada.

O bispo não pode fazer empréstimos de ofertas de jejum aos membros, e não é requerido aos membros que reembolsem a ajuda de bem-estar que recebem da Igreja. Quando os membros estiverem outra vez em posição de fazê-lo, devem ser incentivados a contribuir generosamente para o fundo de ofertas de jejum.

O bispo não pode usar as ofertas de jejum para pagar débitos ou obrigações dos membros causadas por falências ou especulações comerciais.

Para obter informações relativas ao uso das ofertas de jejum para pagar as despesas médicas de um membro necessitado, consultar as páginas 20–21.

Qualquer ajuda dos fundos de jejum ao bispo ou aos membros de sua família imediata precisa primeiramente ser aprovada por escrito pelo presidente da estaca. (Ver página 14.)

Duas pessoas autorizadas devem sempre assinar os cheques que foram emitidos para a ajuda de oferta de jejum. O cartão de assinaturas autorizadas deve ser atualizado e enviado à sede da Igreja.

O recebedor do cheque ou quem está sendo ajudado não deve ter parentesco com nenhuma das pessoas que assina o cheque. Nem deve o recebedor do cheque ou quem está sendo ajudado ser um dos assinantes do cheque.

Para obter informações a respeito da lei do jejum, consulte as páginas 8–9 e 21–22. Para obter informações sobre a coleta e prestação de contas das ofertas de jejum, consulte as páginas 21–22.

- *Outros recursos da ala.* Ao cuidar dos necessitados, o bispo dirige também o uso dos recursos da ala além das ofertas de jejum, inclusive tempo, talentos, habilidades, solidariedade e materiais consagrados dos membros da ala. Isso ele faz orientando os esforços do comitê de bem-estar da ala; aconselhando-se, conforme apropriado, com os líderes de quórums e da Sociedade de Socorro; solicitando às famílias, mestres familiares e professoras visitantes que sirvam aos necessitados de maneiras específicas e usando os recursos que são postos

A ajuda prestada pelo bispo é temporária e parcial. Lembrem-se, a ajuda da Igreja destina-se a ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. (...) Estamos tentando desenvolver a independência não a dependência. O bispo busca promover a integridade, o amor próprio, a dignidade, e a integridade de caráter em cada pessoa que é ajudada, levando-a à completa auto-suficiência.

*Thomas S. Monson,
A Liahona, fevereiro de 1987,
página 5*

à sua disposição pelo comitê de bem-estar da estaca.

- *Outros recursos de bem-estar da Igreja.* A Igreja estabeleceu operações de bem-estar em algumas partes do mundo. Essas incluem centros de recursos de emprego da Igreja, lojas das Indústrias Deseret, armazéns dos bispos, fábricas de enlatados, centros de armazenamento doméstico, dependências para armazenamento de cereais e uma variedade de projetos de produção de mercadorias. A Igreja conta também com o *LDS Family Services* (Serviços às Famílias SUD) para obter aconselhamento, cuidados de criação, assistência a pais solteiros e serviço de adoção aos membros.

Onde existem essas operações de bem-estar e serviços combinados, há fornecimento de recursos que os bispos podem usar para ajudar os pobres e necessitados. Se um bispo precisar de informações a respeito desses recursos em sua área, deve entrar em contato com o líder do conselho de bem-estar dos bispos da estaca ou com seu presidente da estaca.

Fornecer Auxílio Temporário. A ajuda da Igreja é dada normalmente para satisfazer às necessidades temporárias, enquanto os membros se esforçam por tornar-se auto-suficientes. Seu objetivo é ajudar as pessoas a se ajudarem a si mesmas e desenvolverem independência, não dependência. Mesmo os incapacitados, idosos, e outros que podem necessitar de ajuda a longo prazo devem ter oportunidades de fazer tudo que puderem para ajudar a si mesmos.

Ajudar aos Necessitados. A Igreja ajuda os membros necessitados, fornecendo mercadorias e serviços de que necessitam para manter-se. A Igreja não fornece meios para a manutenção de um padrão de vida opulento. Os membros que ficam temporariamente incapazes de sustentar a si mesmos podem precisar alterar seu padrão de vida até que sejam auto-suficientes. Não devem contar com o bem-estar da Igreja para garanti-los contra as dificuldades temporárias ou para permitir-lhes continuar com seu padrão atual de vida.

Usar Recursos Apropriados de Fora da Igreja. Os membros podem usar serviços

apropriados da comunidade para satisfazer às suas necessidades básicas. Esses serviços podem incluir hospitais, médicos, e outras fontes de cuidados médicos; serviços de treinamento e colocação profissional; serviços para pessoas incapacitadas; conselheiros profissionais ou assistentes sociais; centros de violência doméstica e serviços de tratamento de álcool e drogas. O bispo e o comitê de bem-estar da ala devem familiarizar-se com os recursos que existem na comunidade. Os membros devem ser lembrados de manter os padrões da Igreja ao usarem esses serviços.

Em alguns casos, os membros podem decidir procurar a ajuda de bem-estar do governo. O bispo deve aconselhar os membros a obedecerem a quaisquer leis que regulem o recebimento de assistência de fora da Igreja, especialmente enquanto recebem ajuda do bem-estar da Igreja. Os bispos devem tomar cuidado para não duplicar a ajuda do bem-estar.

Seja qual for a fonte da ajuda, os membros devem evitar tornar-se dependentes dessas fontes e, sim, procurar tornar-se auto-suficientes. Quando possível, devem trabalhar em retribuição à ajuda que recebem.

Ajudar os Membros Necessitados a Obter Cuidados de Saúde. O bispo pode providenciar e pagar por cuidados médicos aos membros necessitados da ala. Ao decidir se a Igreja deve pagar pelos cuidados médicos, ele determina se o tratamento é necessário, baseado em conselhos médicos conceituados. Determina também se os membros da família podem e estão dispostos a ajudar. Além disso, ele determina se o membro está usando plenamente o auxílio do seguro, do governo e outros benefícios disponíveis.

Se o bispo achar que a Igreja deve ajudar o membro necessitado, pedirá aos encarregados de cuidados de saúde um desconto em seus honorários. Ele garante que a Igreja pagará prontamente as despesas médicas que concordou em pagar.

O bispo não pode pagar mais do que US\$ 5.000,00 das despesas médicas de um membro, a menos que seja autorizado pelo presidente da estaca, conforme indicado na página 13. (*Observação:* Fora dos Estados Unidos e Canadá, as Presidências de Área podem diminuir o limite de US\$ 5.000,00, conforme justificarem as circunstâncias.)

Os fundos das ofertas de jejum não podem ser usados para pagar quaisquer cuidados médicos não comprovados, a menos que os líderes do sacerdócio tenham recebido aprovação da Primeira Presidência, em cada caso. Nem podem os fundos de ofertas de jejum ser usados para pagar por cuidados médicos que sejam recebidos fora do país de residência do membro, a menos

Ao autorizar a ajuda, o bispo, como juiz comum, tem a responsabilidade adicional de determinar o trabalho ou serviços a serem realizados pelos recebedores. Isso lhes dá o privilégio de manter sua dignidade e auto-respeito, enquanto partilham no processo de gerar os recursos que eles e outros usarão. Os bispos precisam estar sempre atentos a essa questão de trabalho dos recebedores pelo que recebem. Não devemos deixar nunca que o programa do Senhor de auto-ajuda se torne uma esmola, pois “o ocioso não terá lugar na igreja, a não ser que se arrependa e melhore o seu proceder”. (D&C 75:29)

Marion G. Romney,
A Liahona, 1980

que os líderes do sacerdócio tenham recebido aprovação do Bispado Presidente com antecedência, em cada caso. Enviar a solicitação por meio do *Welfare Health Services* [Serviços de Saúde do Bem-Estar] (1-801-240-3635 ou 1-800-453-3860, ramal 2-3635), para a consideração do Bispado Presidente.



Dar Designações de Trabalho aos Membros Que Recebem Ajuda

O trabalho é uma necessidade espiritual e temporal. Quando os membros recebem ajuda do bem-estar da Igreja, o bispo lhes dá oportunidades de trabalhar até onde permitir sua capacidade, pela ajuda que recebem. Quando eles trabalham em troca da ajuda, permanecem industriais, mantêm o auto-respeito, e aumentam sua capacidade de ser auto-suficientes.

O bispo deve esforçar-se para dar designações de trabalho que sejam significativas. O ideal é que os membros necessitados recebam designações que lhes permitam servir aos outros. O bispo garante que sejam dadas aos membros as instruções de que necessitam para cumprir suas designações.

Ao dar uma designação de trabalho, o bispo pede aos membros que se comprometam a cumpri-la. Se eles estiverem relutantes ou se recusarem a trabalhar, ele deve ajudá-los a compreender que as designações de trabalho lhes são dadas para abençoá-los.

Existem muitas formas criativas de fornecer oportunidades de trabalho na ala e na comunidade. Os bispos podem incluir o comitê de bem-estar da ala na compilação de uma lista dessas oportunidades. Onde existirem as operações de bem-estar da Igreja local, elas podem fornecer oportunidades de trabalho e treinamento às pessoas que necessitam da ajuda da Igreja.

Administrar as Ofertas de Jejum

Incentivar os Membros a Viverem a Lei do Jejum. O bispado encoraja os membros da ala a jejuar em cada domingo de jejum durante duas refeições consecutivas e a contribuir com uma oferta de jejum que seja pelo menos igual ao valor dos alimentos que teriam ingerido. Se possível, os membros são incentivados a ser generosos e dar muito mais do que o valor de duas refeições.

O bispado ensina aos membros que jejuar e contribuir com ofertas de jejum abençoará sua vida e a dos necessitados. Esses princípios devem ser ensinados nas reuniões de quórum do sacerdócio, na Sociedade de Socorro e em reuniões de outras auxiliares, visitas familiares e reuniões sacramentais. O bispo também ensina esses princípios durante as entrevistas para recomendação para o templo e nas de acerto do dízimo.

Supervisionar a Coleta e Contabilidade das Ofertas de Jejum. Sob a direção do bispo, os portadores do Sacerdócio Aarônico, especialmente os diáconos, entram mensalmente em contato com a família de todo membro da ala, a fim de dar-lhe oportunidades de contribuir com as ofertas de jejum. Os portadores do Sacerdócio de Melquisedeque podem ajudar, se as distâncias ou outras circunstâncias tornarem isso necessário. Mesmo que os membros não contribuam, os portadores do sacerdócio devem continuar a lhes prover, a cada mês, a oportunidade de fazê-lo.

Os portadores do sacerdócio devem ir em pares coletar as ofertas de jejum. Eles entregam imediatamente as ofertas de jejum a um membro do bispado. Os membros não devem dar outras contribuições àqueles que coletam as ofertas de jejum.

Alguns membros podem colocar as ofertas de jejum nos envelopes de dízimo e outras ofertas e dá-los ao bispado, em vez de doar por meio dos portadores do Sacerdócio Aarônico que os visitam.

Imaginem (...) o que aconteceria, se os princípios do dia do jejum e das ofertas de jejum fossem fielmente observados em todo o mundo. Os famintos seriam saciados, os nus, vestidos, os sem-teto, abrigados. (...) O doador não sofreria, pelo contrário, seria abençoado por sua pequena abstinência. No coração dos povos do mundo inteiro cresceria uma nova medida de preocupação e altruísmo.

Gordon B. Hinckley,
A Liahona, julho de 1991,
p. 64

Os membros devem contribuir com as ofertas de jejum sem indicar como os fundos devem ser usados. Os bispos não podem fazer acordos ou assumir compromissos de dar a contribuição de oferta de jejum de um membro para determinada pessoa ou família, ou usá-la para um propósito específico determinado pelo doador.

Usar as Ofertas de Jejum para Prestar Ajuda. (Ver as páginas 19–20.)

Consultar o Presidente da Estaca em Circunstâncias Especiais

Despesas de Ofertas de Jejum Que Ultrapassem as Contribuições. Quando as despesas das ofertas de jejum ultrapassarem as contribuições da ala, o presidente da estaca se aconselhará com o bispo para garantir que ele e os membros da ala compreendam e apliquem corretamente os princípios de auto-suficiência e cuidem dos pobres e necessitados. Os procedimentos para obtenção de ofertas de jejum adicionais da Igreja encontram-se apresentados em instruções enviadas aos secretários financeiros das estacas e alas.

Ofertas de Jejum Excedentes. As providências para o envio das ofertas de jejum excedentes para a Igreja encontram-se indicadas em instruções enviadas aos secretários financeiros de estaca e ala.

Despesas Médicas que Excedam a US\$ 5.000,00. (Ver a página 13).

Ajuda de Bem-Estar para os Bispos e Presidentes de Estaca ou Membros de Sua Família Imediata. (Ver a página 14).

Servir no Comitê de Bem-Estar da Estaca

O presidente da estaca designa o bispo que é o líder do conselho de bem-estar dos bispos para servir no comitê de bem-estar da estaca. Uma agenda sugerida para as reuniões desse comitê se encontra na página 16.

Preparar-se para as Emergências e Atender a elas

O bispado dirige o comitê de bem-estar da ala na preparação de um plano de atendimento a emergências da ala. Esse plano deve ser coordenado com planos semelhantes na estaca e na comunidade.

Quando surgirem emergências, os mestres familiares entram em contato com as

famílias e pessoas que lhes são designadas, avaliando sua condição e necessidades. Os mestres familiares comunicam à presidência do quórum de élderes e à liderança do grupo de sumos sacerdotes, que por sua vez relatam ao bispo. O bispo comunica, então, as condições dos membros e das propriedades da Igreja à presidência da estaca. Esse sistema também pode ser usado para enviar mensagens da presidência da estaca ou do bispado.

Os líderes da Igreja devem colocar os serviços da Igreja à disposição das autoridades civis durante uma emergência. Os líderes da Igreja devem também tomar providências independentes em benefício dos membros da Igreja conforme as necessidades.

Ajudar os Que Estão Em Trânsito

O bispo pode ajudar os membros e outros que estejam em trânsito, mas deve usar de discernimento quanto ao tipo e quantidade de ajuda que der. Quando possível, ele entra em contato com o bispo da ala de origem da pessoa antes de fornecer ajuda. Quando houver duas ou mais alas na vizinhança, o presidente da estaca pode designar um bispo para cuidar de todas as solicitações dos que estão em trânsito. Isso ajuda a evitar duplicidade e confusão.

As pessoas que não são de nossa religião geralmente são enviadas para os recursos da comunidade local, se precisarem de ajuda de bem-estar.

Proteger-se contra a Fraude e Abuso do Bem-Estar

Os bispos devem proteger-se contra a fraude e abuso do bem-estar. Nos Estados Unidos e Canadá, os bispos que tiverem preocupações a respeito de fraude ou abuso podem usar a linha de ajuda aos bispos (1-801-240-7887 ou 1-800-453-3860, ramal 2-7887). Os bispos também podem ligar para a linha de ajuda, para verificar se uma pessoa é membro da Igreja, antes de fornecer-lhe ajuda do bem-estar. Fora dos Estados Unidos e Canadá, os bispos devem entrar em contato com o escritório administrativo.

Receber Fundos de Ajuda Humanitária

O bispo recebe as contribuições dos membros para o fundo de ajuda humani-

Somente o bispo pode decidir o destino dos recursos de bem-estar, mas o comitê [de bem-estar da ala] ajuda a cuidar dos pobres, planejando e coordenando o uso dos recursos da ala, inclusive tempo, talentos, aptidões, material e o serviço de solidariedade dos membros.

*M. Russell Ballard,
A Liahona, julho de 1994,
página 28*

tária da Igreja. Os membros fazem essas contribuições usando o formulário de Dízimo e Outras Ofertas. Os membros devem contribuir sem indicar como devem ser usados os fundos.

Manter Confidenciais as Necessidades e a Ajuda

O bispo deve manter confidenciais as necessidades dos membros e a ajuda que é dada. Ele deve ter cuidado para não deixar embaraçados os membros que precisam de ajuda. Se ele pedir à presidente da Sociedade de Socorro ou outros que ajudem, deve compartilhar apenas as informações de que precisam para cumprir seus deveres de bem-estar. Ele também os instrui a manter a confidencialidade. Isso ajuda a salvaguardar a privacidade e dignidade dos membros que estão sendo ajudados.



COMITÊ DE BEM-ESTAR DA ALA

O bispo é o líder do comitê de bem-estar da ala. Esse comitê consiste do bispado, do líder de grupo dos sumos sacerdotes, do presidente do quórum de élderes, do líder da missão da ala, do presidente dos Rapazes e da presidência da Sociedade de Socorro. O secretário executivo e o secretário da ala assistem às reuniões do comitê. O bispado pode convidar outros, como os especialistas de bem-estar da ala, para assistir, conforme a necessidade.

Esse comitê geralmente se reúne pelo menos mensalmente. A agenda pode incluir os seguintes itens:

- Receber instruções do bispado sobre princípios e responsabilidades de bem-estar.
- Planejar como ajudar a evitar necessidades de bem-estar, ensinando aos membros os princípios relativos à auto-suficiência. (Ver as páginas 3–5); ver também o manual *Basic Self-Reliance* [Auto-Suficiência Básica (32293-059)].
- Informar a respeito das necessidades de bem-estar espiritual e temporal da ala. Obter informações por meio das visitas pessoais e dos relatórios do ensino familiar e das professoras visitantes.
- Coordenar os esforços para ajudar membros específicos da ala a satisfazerem suas necessidades espirituais e temporais, inclusive necessidades a longo prazo. Determinar como ajudar os membros que tenham incapacidades ou outras necessidades especiais. Garantir que os membros que recebem ajuda da Igreja recebam oportunidades de trabalho ou serviço.
- Fazer uma lista atual das pessoas da ala cujas habilidades possam ser úteis para atender a necessidades imediatas, a longo prazo ou causadas por tragédias.
- Desenvolver e manter um plano simples por escrito para a ala atender a emergências. Esse plano deve ser coordenado com planos semelhantes na estaca e na comunidade.

PRESIDÊNCIA DA SOCIEDADE DE SOCORRO DA ALA

Ver as páginas 25–26.

ESPECIALISTAS DE BEM-ESTAR DA ALA

O bispado pode chamar especialistas de bem-estar para ajudar o comitê de bem-estar da ala, conforme as necessidades. Esses especialistas devem ser membros da ala que possam ajudar outros membros com circunstâncias como encontrar emprego (ver a seção seguinte), melhorar a nutrição e o saneamento, armazenar alimentos, obter cuidados médicos, melhorar a leitura e a escrita, administrar as finanças e satisfazer a outras necessidades do bem-estar.

Nossa ala tem muitas pessoas carentes. Sozinho, o bispo não pode ajudar a todos. Por meio dos quóruns do sacerdócio e da Sociedade de Socorro, nós ajudamos aos menos afortunados, e somos abençoados por nossos esforços. Não encaramos mais o bem-estar como ajuda vinda de fora, mas como uma oportunidade de partilhar a ajuda entre nós mesmos.

ESPECIALISTA DE EMPREGOS DA ALA

Um membro do bispado chama um especialista de empregos da ala, ou o bispo pode designar um de seus conselheiros ou um membro da liderança do grupo de sumos sacerdotes, presidência do quórum de élderes ou da presidência da Sociedade de Socorro para ser o especialista de empregos. Essa pessoa deve ter ou ser capaz de adquirir o conhecimento e as habilidades necessárias para encontrar vagas de empregos e ajudar os membros a encontrar empregos adequados. Ele ou ela serve sob a direção do bispado e tem as seguintes responsabilidades:

- Ser um recurso para o comitê de bem-estar da ala.
- Ajudar os membros a preparar-se para empregos adequados e para encontrá-los.
- Coordenar as informações a respeito de necessidades de empregos e vagas com o especialista de empregos da estaca.

Os especialistas de empregos da ala devem usar o formulário *Career Assessment and Plan* (Avaliação e Planejamento Profissional) (31485-059) para ajudar os membros a analisar suas necessidades de emprego.

LIDERANÇA DE BEM-ESTAR DO QUÓRUM DE ÉLDERES E GRUPO DE SUMOS SACERDOTES

LÍDERES DO QUÓRUM DE ÉLDERES E DO GRUPO DE SUMOS SACERDOTES

A presidência do quórum de élderes e a liderança do grupo de sumos sacerdotes ajudam o bispo a supervisionar o bem-estar espiritual e temporal dos membros. Esses líderes dão um exemplo de bem-estar espiritual, orando, servindo e obedecendo aos convênios e procurando virtude e santidade em sua vida. (Ver D&C 38:24; Morôni 10:32–33.) Uma das responsabilidades mais importantes dos líderes do quórum e grupo é edificar o poder espiritual.

Os líderes de quórum e grupo dão também um exemplo de bem-estar temporal, procurando tornar-se auto-suficientes e cuidando dos pobres e necessitados. Eles incentivam os membros nesses esforços.

Os líderes de quórum e grupo garantem que as doutrinas, princípios e bênçãos

relativas ao bem estar sejam ensinados nas reuniões do sacerdócio e nas visitas do ensino familiar.

Sob a direção do bispo, os líderes de quórum e grupo resolvem as necessidades de bem-estar temporárias e de longo prazo, inclusive as que se relacionam à instrução e capacidade de ler e escrever, saúde, emprego, armazenamento doméstico, gerenciamento de recursos e força espiritual, emocional e social.

Os líderes de quórum e grupo supervisionam o ensino familiar do quórum e grupo e influenciam os irmãos a completar suas designações. (Ver as páginas 168–170 da seção “Sacerdócio de Melquisedeque do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2.*”)

Os líderes de quórum e grupo ensinam os irmãos a realizar as ordenanças e bênçãos do sacerdócio. (Ver páginas 171–174 do *Volume 2.*)

Os líderes de quórum e grupo incentivam a participação na Igreja, dando oportunidades aos membros para servir, ajudando os élderes em perspectiva a receber o Sacerdócio de Melquisedeque (ver a página 168 do *Volume 2*), e fortalecendo os membros menos ativos. (Ver páginas 307–310 do *Volume 2.*)

O presidente do quórum de élderes e o líder do grupo de sumos sacerdotes servem no comitê executivo do sacerdócio, conselho da ala e comitê de bem-estar da ala. (Ver a página 23 para obter informações a respeito do comitê de bem-estar da ala.)

Os líderes do quórum e grupo podem organizar comitês, a fim de ajudar no bem-estar espiritual e temporal. Com a aprovação do bispo, eles chamam e designam irmãos para servir como líderes dos comitês. Também designam membros do quórum e grupo para participar como membros do comitê. Os líderes do quórum e grupo supervisionam esses comitês.

MESTRES FAMILIARES

Os mestres familiares realizam visitas, pelo menos mensais, à casa dos membros designados, a fim de:

- “[Exortá-los] a orarem em voz alta e em segredo e a cumprirem todas as obrigações familiares.” (D&C 20:51)
- “Zelar (...) estar com os membros e fortalecê-los.” (D&C 20:53)

De acordo com o lema da Sociedade de Socorro, “A Caridade Nunca Falha”, todas as irmãs são incentivadas a desenvolver e exercer o puro amor de Cristo em todos os aspectos de sua vida. Também são incentivadas a fortalecer e cuidar das pessoas de sua família, ala e comunidade.

Manual de Instruções da Igreja, Volume 2, página 193

- “Admoestar, explicar, exortar e ensinar e convidar todos a virem a Cristo.” (D&C 20:59)

Os mestres familiares representam o Senhor, o bispo e os líderes de quórum e grupo. Eles apóiam e servem a todos os membros das famílias que visitam. Eles nutrem a amizade e o respeito desses membros, demonstrando por eles interesse e amor genuínos. Familiarizam-se com os interesses e necessidades de cada membro e procuram lembrar-se de datas que lhes são especiais.

Os mestres familiares são a primeira fonte de ajuda aos membros. Eles consultam o chefe da casa com relação às necessidades da família e as maneiras como ser de maior utilidade. Oferecem ajuda quando os membros estiverem desempregados, doentes, solitários, de mudança, ou tenham outras necessidades. Também ajudam os membros que tenham desafios espirituais, emocionais ou físicos.

Os mestres familiares relatam, mensalmente, aos líderes do quórum e do grupo o bem-estar espiritual e temporal dos membros que visitam. Fornecem relatórios mais detalhados nas entrevistas regulares com os líderes do quórum e grupo. Se forem urgentes as necessidades de um membro, os mestres familiares as comunicam imediatamente. O presidente do quórum de élderes ou líder do grupo de sumos sacerdotes comunica-as ao bispo.

Para obter informações a respeito da organização dos mestres familiares, ver as páginas 168–170 da seção “Sacerdócio de Melquisedeque”, do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*.

LIDERANÇA DO BEM-ESTAR DA SOCIEDADE DE SOCORRO

PRESIDÊNCIA DA SOCIEDADE DE SOCORRO DA ESTACA

Sob a direção da presidência da estaca, a presidente da Sociedade de Socorro da estaca supervisiona os esforços de bem-estar da Sociedade de Socorro da estaca. Ela dá instruções às presidências da Sociedade de Socorro das alas com relação às suas responsabilidades com visitas de professoras visitantes, bem-estar e serviço de solidariedade. Também coordena os esforços da Sociedade de Socorro da estaca durante as emergências.

A presidente da Sociedade de Socorro da estaca serve no comitê regional de bem-estar. (Ver página 12.) Ela e suas conselheiras servem também no comitê de bem-estar da estaca. (Ver páginas 15–16.)

Sob a direção da presidente da Sociedade de Socorro da estaca, a conselheira de educação coordena os esforços de capacidade para ensinar as irmãs, na estaca, a ler e escrever. (Para obter mais informações a respeito de capacidade para ler e escrever, ver a página 204 na seção “Sociedade de Socorro” do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*.)

PRESIDÊNCIA DA SOCIEDADE DE SOCORRO DA ALA

Sob a direção do bispo, as irmãs da Sociedade de Socorro ajudam a resolver necessidades temporárias e de longo prazo, inclusive as relacionadas com instrução e a capacidade de ler e escrever, saúde, emprego, armazenamento doméstico, gerenciamento de recursos e energia social, emocional e espiritual.

Todos os Membros da Presidência

Membros da presidência da Sociedade de Socorro da ala têm as seguintes responsabilidades de bem-estar:

- Ministras às irmãs da ala, amando-as, servindo-as, instruindo-as e cuidando delas. Procurar e ajudar as irmãs que estejam com dificuldades. Amparar e ministrar aos membros novos e menos ativos.
- Garantir que a Sociedade de Socorro ajude a satisfazer às necessidades e interesses de todas as irmãs. Dar designações e oportunidades apropriadas de servir às irmãs. Incluir as irmãs nas lições, atividades, ensino familiar e serviço de solidariedade.
- Incentivar a espiritualidade, auto-suficiência e a doação generosa entre as irmãs e sua família. Trabalhar próxima aos líderes do sacerdócio e ajudar a resolver necessidades de bem-estar a longo prazo.
- Servir no comitê de bem-estar da ala. (Ver página 23.)
- Sob a direção da presidente da Sociedade de Socorro da ala, a conselheira de educação coordena os esforços de capacidade para ensinar as

Somos mulheres do convênio! Todas as vezes que cuidamos uns dos outros, qualidades cristãs de amor, paciência, bondade, generosidade e compromisso espiritual preenchem a alma daquelas que visitamos e também ampliam nossa alma. (...) Levamos o Espírito aos lares, para abençoar as famílias com o puro amor de Cristo, a fim de inspirar, incentivar, elevar e fortalecer. Todo lar tem necessidade de apoio adicional. É um encargo sagrado que nos foi dado.

Bonnie D. Parkin, Presidente Geral da Sociedade de Socorro, 18 de janeiro de 2003

irmãs, na ala, a ler e escrever. (Para obter mais informações a respeito de capacidade de ler e escrever, ver a página 204 na seção “Sociedade de Socorro” do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*.)

Presidente da Sociedade de Socorro

A presidente da Sociedade de Socorro da ala tem as seguintes responsabilidades adicionais com o bem-estar:

- Sem quebra de confidências, o bispo a envolve na busca e cuidado dos pobres e necessitados. Reúne-se com ela regularmente, a fim de examinar os assuntos de bem-estar da ala. Quando designada por ele, ela visita a casa dos membros que necessitam da ajuda do bem-estar. Ela avalia as necessidades dos membros e sugere como atender a elas. (Ver as páginas 27–28 para obter instruções.)
- Supervisiona a líder do serviço de solidariedade ao atender às necessidades das irmãs e às respectivas famílias.
- Oferece serviço de solidariedade quando há um falecimento na ala, conforme orientada pelo bispo e indicado nas páginas 207–208 da seção “Sociedade de Socorro” do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*.
- Coordena os esforços da Sociedade de Socorro da ala durante emergências.

LÍDER DE APRIMORAMENTO PESSOAL, FAMILIAR E DOMÉSTICO

Essa líder trabalha com a presidência da Sociedade de Socorro para planejar as reuniões de aprimoramento pessoal, familiar e doméstico.

As lições e atividades dessas reuniões podem incluir instruções sobre muitos assuntos de bem-estar, prestando particular atenção às palavras do profeta. Os tópicos podem incluir:

- Princípios do evangelho.
- Princípios e habilidades para o aperfeiçoamento do casamento, paternidade, economia doméstica e nutrição.
- Princípios de bem-estar espiritual, emocional, físico e mental.
- Princípios e habilidades de viver previdente, auto-suficiência, e preparação pessoal, familiar e de emergência.

- Princípios e habilidades a usar no trabalho do templo e de história da família, noites familiares e instrução e capacidade de ler e escrever.



LÍDER DO SERVIÇO DE SOLIDARIEDADE

A líder do serviço de solidariedade serve sob a direção da presidente da Sociedade de Socorro da ala e, onde for apropriado, é ajudada pelas professoras visitantes. Ela tem as seguintes responsabilidades:

- Identificar as habilidades e circunstâncias de irmãs que podem oferecer serviço de solidariedade. Todas as irmãs devem receber a oportunidade de servir por meio de designações do serviço de solidariedade.
- Identificar irmãs que tenham necessidades especiais e coordenar os esforços da Sociedade de Socorro para ajudá-las por meio do serviço de solidariedade. Por exemplo, ela pode coordenar a ajuda a irmãs que sejam idosas, sozinhas, que não podem sair de casa, ou se encontram em asilos. Pode também coordenar a ajuda a irmãs que tenham doenças ou incapacidades. Além disso, pode providenciar membros que se correspondam com irmãs da ala que estejam longe de casa, como as que estão servindo em missões.
- Coordenar os esforços das irmãs para integrar e apoiar mulheres que não são membros da Igreja. Isso inclui assistir a reuniões batismais de novas irmãs convertidas.

- Providenciar que irmãs que tenham sua investidura acompanhem as que se encontram sós ao receber a investidura do templo.

PROFESSORAS VISITANTES

As professoras visitantes visitam as irmãs designadas e mantêm outros contatos com elas. Onde praticável, é preferível uma visita mensal na casa da irmã. Quando as irmãs apresentam necessidades especiais, as professoras visitantes podem visitar e dar assistência com maior frequência.

As professoras visitantes edificam relacionamentos atenciosos ao desenvolverem amizade e confiança com cada irmã. Ficam também sabendo a respeito das necessidades espirituais e temporais da irmã e de sua família. Elas prestam ajuda apropriada.

As professoras visitantes reportam mensalmente quanto ao bem-estar espiritual e temporal de cada irmã. Quando determinado pela presidente da Sociedade de Socorro, elas podem fazer um relatório a um membro da presidência, para a líder das professoras visitantes ou para uma supervisora das professoras visitantes. Elas fornecem relatórios mais detalhados em entrevistas regulares com uma dessas líderes. Se as necessidades de uma irmã forem urgentes ou confidenciais, as professoras visitantes reportam-nas imediatamente à presidente da Sociedade de Socorro.

DIRETRIZES PARA VISITAS DE VERIFICAÇÃO DAS NECESSIDADES DA FAMÍLIA

O bispo pode designar a presidente da Sociedade de Socorro para visitar membros que precisem da ajuda do bem-estar. Ela avalia as necessidades dos membros e sugere como atendê-las. Essas visitas são de grande importância para a administração da ajuda de bem-estar na Igreja.

Quando instruída pelo bispo, a presidente da Sociedade de Socorro pode preparar uma lista discriminada das necessidades básicas de alimentos e roupas da família. Ela pode também preparar um formulário *Bishop's Order for Commodities* [Solicitação de Mercadorias pelo Bispo] (33585) ou Requisição do Bispo para *Deseret* (31422-059) para o exame do bispo.

A presidente da Sociedade de Socorro mantém estritamente confidenciais quaisquer informações que obtenha durante a visita ou que receba do bispo. Ela relata ao bispo as condições gerais da família, os problemas sociais ou emocionais, e sua avaliação da capacidade e oportunidades de trabalho dos membros da família. O bispo então a orienta para o cumprimento de suas responsabilidades.

Preparar-se para a Visita

A fim de preparar-se para as visitas de verificação das necessidades da família, a presidente da Sociedade de Socorro deve procurar orientação do Senhor. O melhor guia para o fornecimento de ajuda é o Espírito do Senhor.

Ela marca uma visita com a dona da casa, para que a visita possa ser realizada em particular, se possível. Se não houver mulher na casa, ela planeja fazer a visita com uma de suas conselheiras, a secretária ou a líder do serviço de solidariedade.

Ela estuda cuidadosamente as informações fornecidas pelo bispo a respeito da família. Alguns membros da Igreja preferem suportar privações do que aceitar ajuda da Igreja. Outros podem assumir a atitude de que têm direito a receber a ajuda do bem-estar e podem exigir mais do que necessitam.

Ela aprende os princípios de boa nutrição para poder aconselhar a família no planejamento de refeições bem balanceadas que promovam boa saúde.

Ao Fazer a Visita

A presidente da Sociedade de Socorro faz essas visitas em um espírito de interesse fraternal. Ela deve ser compreensiva e permitir que a pessoa ou família saiba que tem um desejo sincero de ajudar. Essas visitas devem ser de avaliação de necessidades; não devem parecer investigações.

A presidente da Sociedade de Socorro pode ser extremamente útil, se a irmã achar que pode confiar nela. Quando a presidente fizer perguntas durante a visita, ela ouve com o coração, permitindo à irmã expressar seus sentimentos assim como suas necessidades. Ela ajuda cada irmã a manter seu senso de autovalor, ajudando os membros da família a ajudarem-se a si mesmos.

O trabalho da Sociedade de Socorro de ajudar o bispo a procurar os pobres e necessitados e cuidar deles é levado adiante em grande parte por meio das professoras visitantes. Esse serviço desprendido dentro de uma irmandade que se ama pode trazer bênçãos tanto temporais como espirituais que podem contribuir para o aperfeiçoamento dos santos. (...)

No ensino das professoras visitantes, tanto o doador como o recebedor são abençoados e fortalecidos em sua atividade na Igreja pelo seu interesse cuidadoso recíproco.

Church News, 17 de junho de 1995, página 2

Nenhum membro d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias que já tenha preparado conservas, capinado mato ou transportado carvão em benefício dessa causa jamais se esquecerá ou se arrepende-rá de haver dado ajuda aos necessitados. Homens e mulheres dedicados ajudam a fazer funcionar esse imenso programa inspirado de bem-estar. Na realidade, o plano nunca daria certo, se fosse fundamentado apenas no esforço humano. Ele funciona pela fé, segundo a maneira do Senhor.

*Thomas S. Monson,
A Liahona, janeiro de 1997,
página 50*

Para determinar as necessidades da família, a presidente da Sociedade de Socorro avalia os recursos da família. A família tem uma horta, animais para alimento ou itens de armazenamento? Quais são as habilidades da família, suas aptidões e seus empregos?

A presidente da Sociedade de Socorro avalia na visita as seguintes necessidades e as relata ao bispo.

Alimentos. Ela examina com a irmã os gostos, aversões e hábitos de alimentação da família. As quantidades e variedades de alimentos devem ser adequados, mas não exceder às necessidades normais da família ou satisfazer a gostos incomuns. Não se deve fornecer alimentos para armazenamento.

Roupas. Ela discute com a irmã as fontes de vestimentas para a família. Se a irmã souber costurar, a presidente da Sociedade de Socorro indica que as roupas podem ser reformadas ou a compra de novos tecidos. Ela alista as roupas feitas que precisam ser obtidas.

Saúde. Se um membro da família tiver um problema sério de saúde, a presidente da Sociedade de Socorro fornece ao bispo essa informação.

Casa. A presidente da Sociedade de Socorro determina se a família precisa de mais mobília para a casa ou itens necessários para preparar os alimentos.

Administração Doméstica. Em geral, a ajuda mais valiosa que pode ser dada é ajudar uma irmã a administrar a renda e os recursos ou aprender habilidades de economia doméstica. Essas habilidades podem incluir a limpeza, costura, organização, planejamento de cardápios e preservação de alimentos. A presidente da Sociedade de Socorro discute com a irmã meios possíveis de proporcionar essa ajuda.

Social ou emocional. Se a família necessitar de ajuda para satisfazer a necessidades sociais ou emocionais, a presidente da Sociedade de Socorro relata isso ao bispo. Sob sua direção, ela ajuda a satisfazer a essas necessidades, envolvendo outras irmãs, conforme for apropriado. São for-

necidas diretrizes para ajudar os que têm problemas sociais ou emocionais na página (209), na seção "Sociedade de Socorro" do *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*.

OPERAÇÕES DE BEM-ESTAR

LIDERANÇA E PESSOAL

Onde possível, em vez de pessoal pago, são usados missionários e voluntários nas operações de bem-estar da Igreja. Os líderes eclesiásticos, o diretor para assuntos temporais, e os Serviços de Bem-Estar coordenam esforços para garantir que pessoas capazes, qualificadas e dignas estejam prontos a compor os quadros das operações de bem-estar.

Os membros podem ser chamados para missões de tempo integral ou de serviço para a Igreja em operações de bem-estar. Os missionários de tempo integral são chamados pela Primeira Presidência. Os missionários de serviço para a Igreja servem parte de tempo (4 a 32 horas por semana), moram em suas casas e são chamados por seu presidente de estaca.

Os missionários que servem nas operações de bem-estar são, geralmente, casais mais idosos e irmãs solteiras. Além disso, os líderes eclesiásticos podem pensar em missões de serviço da Igreja para jovens em idade de missão que não podem servir em missões de proselitismo devido a desafios físicos, mentais ou emocionais. Todos os missionários devem ser dignos de possuir uma recomendação para o templo. Para obter instruções adicionais a respeito do chamado de missionários de tempo integral ou de serviço para a Igreja com designações de bem-estar, ver o *Manual de Instruções da Igreja, Volume 2*, páginas (88–89).

Nas operações de bem-estar da Igreja, acham-se disponíveis trabalhos voluntários para membros (inclusive os que não possuem uma recomendação válida para o templo) e para não-membros. Podem ser contatadas as operações locais de bem-estar para determinar que oportunidades se encontram disponíveis.

As operações de bem-estar fornecem também oportunidades para os que recebem ajuda do bem-estar, a fim de trabalharem em ressarcimento daquilo que recebem.

A IGREJA DE
JESUS CRISTO
DOS SANTOS
DOS ÚLTIMOS DIAS

PORTUGUESE



4 02369 22059 2

36922 059